Cinearte

ANNO II
N. 80
Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1927
Preço em todo o Brasil — 1$000

DENTRO DE CINCO DIAS

TEREIS ESSE FORMIDAVEL FILM DA

FIRST NATIONAL

O

HOMEM

DE

AÇO

PROGRAMMA SERRADOR

DIA 12 NO

ODEON

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

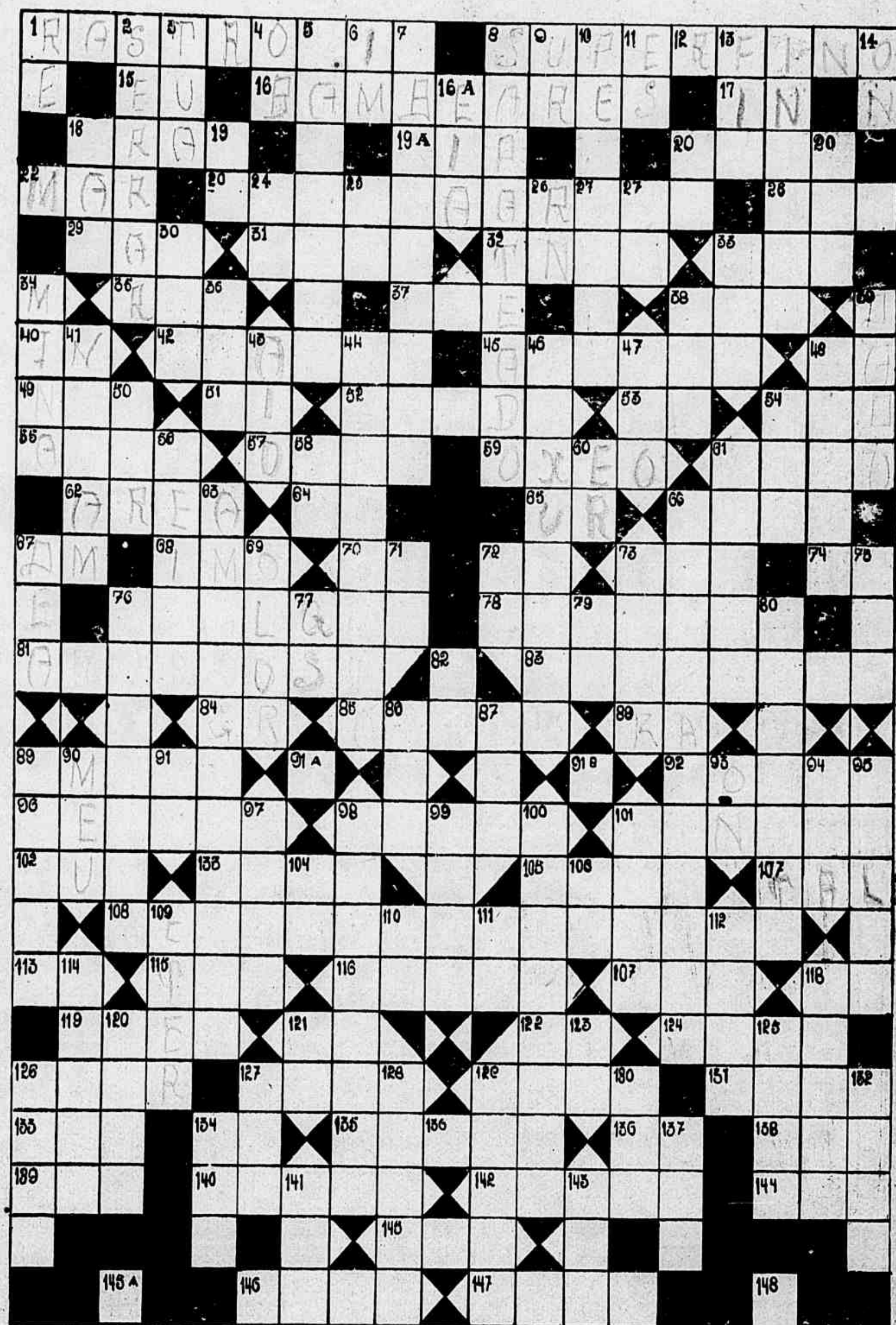
Enigma com quadra e symetrico, dedicado ao insigne cruzadista Frederico Mendes de Moraes, por Mario Werneck de Castro.

Diccionarios: Candido de Figueiredo, S. da Fonseca, Moraes, Seguier, geographicos de Moreira Pinto e de Demangeon e Encyclopedia de Jackson.

ENIGMA N. 5

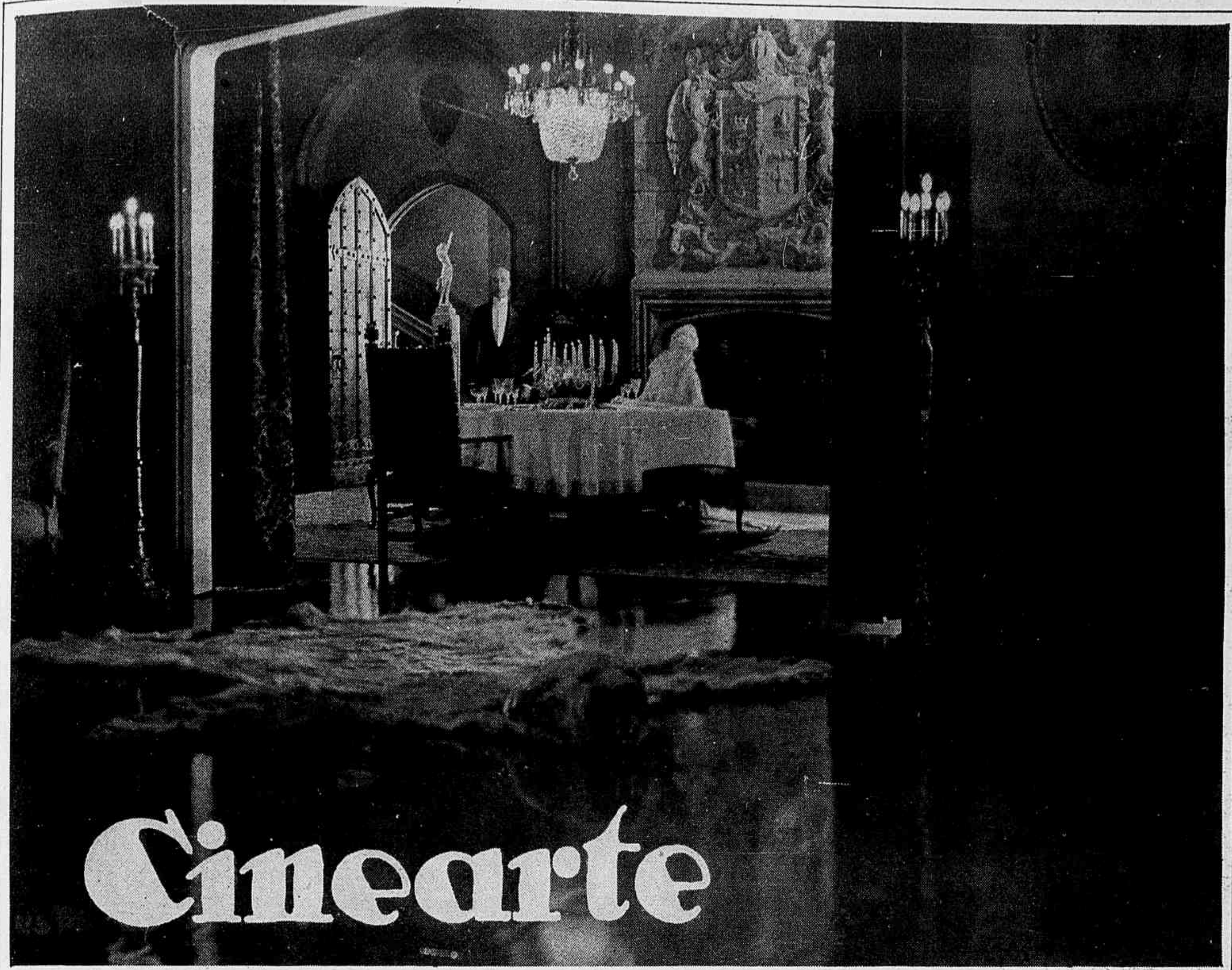
CHAVE

Horizontaes

1, Vestigio — 8, Da melhor qualidade — 15, A consciencia — 16, Afrrouxares — 17, Prefixo — 18, Comitiva — 19-A Especie de dança — 20, Antiga moeda de Ormuz — 22, Antigo nome do condado de Aberdeen, na Escossia — 25, Pedra gypsosa — 28, — Repetido é logarejo do Amazonas, na margem dir. do Purus — 29, Invertido e cachoeira do Rio Negro, abaixo de S. Gabriel — 31, A's avessas, aquillo que se aponta no jogo — 32, Fructa sylvestre do Brasil — 33, Pequena bigorna de aço — 35, Lagoa do Ceará, municipio de Beberibe — 37, Rapar o sal na salina — 38, Prefixo, — 40, Prefixo — 42, Invertido, designação collectiva dos judeus — 45, Motim — 48, Chefe. (ant.) — 49, Adão não teve, nem foi — 51, Symbolo chimico do nickel — 52, Competidora — 53, Rio do Amazonas, affluente do Morary — 54, Affluente esquerdo do Xingu — 55, Cadeiras — 57, Cada um dos accessos mais violentos da hydrophobia — 59, Espantadiço — 61, Tirar o miolo — 62, Porção de terreno — 64, Fórma antiga de "ao" — 65, Antiga cidade da Babylonia — 66, Mais longe — 67, Dente molar — 68, No logar mais fundo — 70, Nota — 72, Preposição — 73, Pondo a 3ª antes da 2ª, é rio da Allemanha — 74, Prefixo latino — 76, Insensibilidade — 78, Mallograr-se — 81, Melodiosa — 83, Descerrareis — 84, Gramma — 85, Rei de Creta — 88, Preposição — 89, Invertido, corpo simples e gazoso — 91, Radiações descobertas por Blondiot em 1903 — 91 B, Villa e municipio de Pernambuco — 92, Parasito cuja larva é perigosa para as videiras — 96, Vieira ou concha de romeiros — 98, Planta cryptogamica — 101, Plantação de anonas — 102, Cachoeira no Alto Jatapú, tributario do Uatamá — 103, O dia 15 dos mezes de Março, Maio, Julho e Outubro no antigo calendario romano — 105, Filho de Haran — 107, 3|5 de talha — 108, "Lá se vae tudo por agua abaixo! — 113, Passagem fronteira aos Pyrineus — 115, Deusa scandinava, Versada na arte medica — 116, Theatro de Athenas — 117, Invertida, traja — 118, Manuscripto — 119, Tunas — 121, Caracteres usados nas escripturas antigas, de que os copistas ignorantes fizeram uma preposição — 122, Recebe — 124, Canôa de casca de madeira — 126, Quadrupedes — 127, Arroz torrado, usada na India — 129, Cidade e municipio de Pernambuco — 131, Sarau de gente nobre — 133, Ilha defronte de Cananéa, no Estado de S. Paulo — 134, Cidade da Turquia Asiatica — 135, Tontear — 136, Syllaba adoptada

Nome .... Cidade ....

Rua .... Estado ....

(Termina na ultima pagina)

FOX·FILM
SETEMBRO
Mez dos maiores triumphos para a
FOX FILM!
5 — ELLAS POR ELLAS
(Cradle Snatchers)
Louise Fazenda — Dorothy Philips
J. Farrell MacDonald
12 — ENTRE LUZES E LUVAS
(Is Zat So?)
Edmund Lowe — George O' Brien
19 — SUSTENTANDO A NOTA
(Broncho Twister)
Tom Mix — Helene Costello
26 — ARTISTAS E MODELOS
(Secret Studio)
Olive Borden — Clifford Holland
Margaret Livingston
Hilariantes comedias em duas partes. — Lindos films educativos. — Incomparaveis jornaes cinematographicos. — Só os que trazem o sinete dominador de todos os mercados: — F O X !

Novidades na Zona.

O Parisiense passou ás mãos do proprietario do Cine-Poeira, o sympathico e emprehendedor Sr. Vital de Castro, que como se vê avança em direcção ao mar...

Os films da Metro-Goldwyn-First National serão d'ora avante exhibidos no Odeon.

A primeira novidade faz-nos reflectir sobre o destino de certas casas.

Foi o Parisiense o campo de gloria do emprezario Giacomo Staffa, recentemente fallecido.

Com os films da Nordisk elle conseguiu reunir razoavel fortuna, antes da guerra.

Era ao tempo em que o Cinema apenas balbuciava...

Depois da guerra a Nordisk falhou.

O campo fôra definitivamente conquistado pela cinematographia yankee.

Com Generoso Ponce elle teve tambem seus dias de gloria — Estreara os films Realart — proprios para a inconsequencia do melindrosismo, do almofadismo, dando nascimento a uma clientela especial que não lhe deixava nunca vasia a platéa.

Ponce tambem pensou, passando-o adeante — aos Exhibidores Reunidos que ao que dizem fartaram-se de nelle perderem dinheiro.

D'ahi a sua alienação agora.

Dizem que o Sr. Vital vae explorar lá films francezes.

Hum! Films francezes? Com o nosso publico? O Parisiense não aguentará tres semanas.

Diz-se tambem que vae ser remodelado o predio, fala-se na abertura de uma rua para os terrenos do Castello, etc. etc. Rumores, rumores, rumores...

A passagem dos grandes films da Metro-Goldwyn e da First National pela téla do

Sempre triste! E por que? No meu solio floresce
Tudo, tudo talvez que o meu sonho appetece:
Tapetes e chrystaes, servos e poderio!
Joias, e um regio leito, aureo, sim, mas vasio...

(Goulart de Andrade)

Odeon marca o fim de uma longa série de negociações varias vezes entaboladas e desfeitas.

De facto faltava a esses films uma casa.

O Casino falhou.

Rialto e Parisiense são apenas cinemazinhos, improprios para grandes producções.

E o Odeon é o primeiro dos nossos Cinemas, presentemente. Presentemente, sim, porque ahi vem mais dous outros, em construcção, com pretenções a mettel-o num chinello.

Com essa combinação ganham os tres interessados. Ganha a Metro-Goldwyn garantindo a passagem dos seus films em um grande estabelecimento onde elles poderão dar-lhe muito maior lucro do que nos salõezinhos em que até agora vem sendo passado.

Ganha o Sr. Serrador que terá programmas garantidos para a sua numerosa clientela, sem complementos theatraes.

Ganhará por fim a dita clientela que poderá vêr boas programmações com as commodidades que lhe offerece o Odeon.

Bem haja, pois, a combinação.

O Central, aquelle indecentissimo barracão das glorias do Capitão Pinfild tambem anda á cata de locador. E' que o contracto de arrendamento expira agora. Os preços pedidos é que fazem scismar a gente. Os exploradores do commercio cinematographico allegam sempre que trabalham como mouros, para ganhar apenas alguns miseraveis vintenzinhos. Entretanto diz-se que "só de luvas" offerece-se pelo Central 400 contos de réis. Já é. O negocio não é pois tão máo assim, está-se vendo.

Mas o que é necessario, a quem ficar com a casa é reformar tudo aquillo "de fond en comble".

Atirar ao fogo o mobiliario, demolir aquellas grotescas ornamentações, passar tudo por agua de barrela e offerecer ao publico, pois a area comporta, um salão de espectadores digno.

E depois de tudo isso cuidar do programma, "varrer o circo de cavallinhos mambembe" transformando o Central em uma casa digna do local que occupa. De todos os salões antigos é ainda o Central o que mais vantagens pode offerecer á exploração. Um technico habil poderá transformar-lhe o salão, augmentando-lhe a capacidade, dando-lhe se não luxo, ao menos conforto e commodidade de modo a permittir tantos lucros a quem o explorar com sabia orientação e discermimento.

O que têm faltado ao Central é justamente isso: direcção.

O momento é, pois, opportunissimo para que renovado, transformado, modernisado, "decentisado" elle possa ser sem sobresalto frequentado pelo publico selecto que frequenta os Cinemas da Avenida.

John Gilbert, segundo o "Times" de Los Angeles, está profundamente desgostoso com a M. G. M., que não mais tem dado importancia as historias dos seus films. John declarou a esse nosso collega da Cinelandia, que si não entrar num accôrdo com os seus contractantes, procurará formar companhia propria, ou em ultimo caso deixará a téla. E isso... quando o artista se torna muito popular, a marca sua contractante tem logo vontade de o explorar.

Maurice Costello, o pae feliz de Dolores e Helene, chefia o elenco de "See You Later", producção da Sierra. Barbara Luddy é a heroina.

SCENA DO "QUARTO MANDAMENTO" DA UNIVERSAL

ANNO II — NUM. 80
7 — SETEMBRO — 1927

SCENAS DE EVA NIL EM "SENHORITA AGORA MESMO" DA "ATLAS FILM"

ASSISTIMOS "MOCIDADE LOUCA"

Anciosamente esperado, foi afinal exhibido para "Cinearte" e imprensa em geral, a primeira producção da "Selecta Film" de Campinas, depois de sua nova reorganização.

E' este, talvez, um dos grandes resultados a que póde chegar um esforçado grupo de rapazes, que se uniram sob um unico ideal, e conseguiram vel-o realizado, dando um exemplo de quanto póde a vontade bem orientada, e sem vaidade.

Aqui esteve entre nós, Cassio F. Marks, o presidente da empreza productora de Campinas, que foi, aliás, quem acompanhou o film.

Sua unica ambição em trazer a prova dos seus esforços e dos companheiros de lucta, não foi o desejo de exhibir-se senão o de mostrar como se póde servir a patria com altruismo e de modo efficiente, e mesmo assim sem orgulho, sem a vaidade de procurar amesquinhar, quem quer que seja, com pretensões sophismadas e plantas de palacios, sumptuosos sem duvida, mas nem por isso de maior valia para nós, do que o modesto esforço de quem enfrentando todos os obstaculos, baldo de recursos e cercado de desanimados e más intenções, consegue apresentar um film de enredo, um film de Arte...

Assim é "Mocidade Louca".

Tem cinco partes, apenas, mas sua metragem é grandiosa pelo muito que mostra das nossas possibilidades.

O "Cinema Brasileiro" não depende mais do lado material, embora ainda não possamos dispôr dos recursos que assistem á filmagem americana.

"Mocidade Louca" é a prova disto.

Existem scenas, que consideradas em parallelo com todas aquellas já apresentadas em nossas producções, são de molde a causar a melhor impressão possivel.

Taes são os interiores. São bons, pouco espaçosos, não ha duvida, mas illuminados como nunca se viu igual entre nós. A luz toda bem distribuida, e sem "piscar", a disposição dos moveis feita com gosto e com perspectiva, apezar, de alguns poderem ser collocados um pouco mais afastados da parede.

Depois, como em "Hei de Vencer" onde houve a passagem de Sorrentino de um aeroplano para outro em pleno vôo, Felippe Ricci que dirigiu o film, preoccupou-se em apresentar neste trabalho, scenas de "suspensão" e uma variedade destes "trucs" que o Cinema consegue realizar com perfeição.

Cabe-lhe, no entanto, a gloria de ter sido o primeiro, parece-nos, usar entre nós a miniatura Aquelle desastre do automovel está perfeito, e mesmo a scena do castello está bôa, embora faltasse ali perfeição no original.

Mas as visões são as melhores que já vimos em nossos films. Luiz de Barros tinha este "record" em "O 13", que cabe agora a Campinas. Está notavel a da chapa, na victrola tocando, e tambem aquella outra através da vidraça

Thomaz de Tullio confirmou assim nossas esperanças como operador.

Por este lado Ricci conseguiu de algum modo satisfazer seu sonho. Faltou, porém o "scenario". Descuidou-se tambem da lei dos typos, um dos maiores defeitos em nosso Cinema. Não entramos em detalhes agora, isto compete ao nosso A. R., e mesmo, se aqui falamos disto, é porque o film tem muita cousa bôa, a prova que nem se sente passal-o na téla.

A "make-up", tambem é um caso a estudar, nenhum artista esteve perfeito, principalmente A. T. Russo, que aliás tem um bellissimo papel comico.

Isa Lins vae bem nas expressões, mas não está desembaraçada como devia. Antonio Fido tem um bom desempenho, assim como Guilherme de Souza, J. Santos Netto, A. Bellini, mas são justamente inadaptaveis aos papeis em que apparecem. No Cinema, um galã deve ter predicados pessoaes para isso, e os velhos não devem ser moços de cabellos empoados, nem tampouco a barba deve ser fingida, senão em casos especiaes de caracterização.

Por isso gostamos de Phelippe Delfino, que deve ser aproveitado sempre nestes papeis, e da naturalidade de Eustachio di Marzio.

Como se vê, nós não entrariamos tanto numa apreciação destas sobre um trabalho apresentado em sessão especial, se de antemão não soubessemos do seu agrado. E' um film bom, deve ser visto sem favor e vae fazer successo.

Tem muita cousa para agradar, está materialmente perfeito, embora falte "cerebro", cousa muito commum na maioria dos films que passam por ahi, embora de procedencia estrangeira.

Não é para se comparar com o valor de "Thesouro Perdido", mas duvidamos que o film da Phebo consiga o agrado que elle irá receber.

Tambem, os generos são differentes: um apresenta o sentimento de King Vidor, e o outro a realização de Albert Parker...

E' preciso não esquecer de incluirmos na lista dos poucos operadores capazes que possuimos, os dois substitutos de Thomaz de Tullio quando elle acceitou o contracto offerecido pelo sul.

José e Victor del Picchia apresentaram uma nitida photographia, o relevo preciso para completar o exito da "Selecta Film", que deve ter encontrado o apoio do publico paulista durante a projecção no Cinema Royal de São Paulo, onde já foi apresentado.

GEORGETTE FERREZ E' A PROVAVEL ESTRELLA DE "MOCIDADE" DO C. N. E.

A PRIMEIRA COMEDIA DE W SCHOCAIR

Assistimos em sessão especial no Cinema Centenario, no dia 20 de Agosto, a exhibição da "Lei do Inquilinato".

Trata-se de uma comedia em duas partes, de genero "Slasptic", que vem assim inaugurar um novo estylo de producções entre nós.

Ainda outro dia, Eva Nil iniciava os dramas em duas partes com o seu primeiro film independente, agora, William Schocair principia uma nova perspectiva com producções comicas.

"A Lei do Inquilinato", não é bem o genero que se deve explorar, com os nossos typos caracteristicos e os motivos da nossa vida quotidiana, tanto do sertão como da cidade, que é um dos ramos de innumeras possibilidades com um campo vastissimo para ser explorado e destinado ao successo.

Vejam o que se passa com Mac Sennett na America.

Com Hal Roach e Chistie, formam o trumvirato das comedias.

Mac tambem começou assim tal qual William, antes de conseguir a fama que tem hoje.

Suas comicas alcançaram um exito extraordinario, sempre com os mesmos typos grotescos da vida americana, onde nunca faltou o classico "policeman".

Pelo seu Studio passaram algumas das maiores celebridades do Cinema americano e por isso, um dia elle resolveu abordar um genero differente.

Pensava que o publico já estivesse cançado daquillo, mas se enganou.

Tornou aos mesmos motivos do pastelão e do exaggero de typos tirados da vida. O publico voltou a applaudil-o, porque sempre ha uma gargalhada para as contingencias do semelhante ridicularisado.

William Schocair, de certo, não teve a visão do que será aproveitar esta vida nossa e como já esteve na America, quiz fazer uma comedia que illudisse, que passasse entre nós como americana.

Seria uma farça nos dois sentidos, e teve sorte.

Não que conseguisse o seu intento, justamente pelo contrario.

Si vocês estão lembrados da "Princeza das Ostras", aquelle celebre film allemão que satyrisou com tanta delicadeza os costumes das grandezas americanas, hão de achar alguma analogia entre elle e a comica de Schocair.

Apenas differem no genero. A primeira era uma comedia dramatica que teve seu successo na propria America, onde marcou uma nova escola, repetida logo por Gloria Swanson nas "Sete Esposas de Barba Azul" e seguidamente em tantos films, ao passo que, a outra, não chegará a tanto, mesmo porque talvez nem irá além fronteira mas como parodia-satyra, é a maior que já vimos aos methodos americanos.

Poderia, aliás, tirar muito mais partido, se a intenção fosse esta desde o inicio, mas em todo o caso, duvidamos quem se mantenha sem dar pelo menos uma gargalhada.

Não falamos em sorrisos...

William deve continuar, abandonando, entretanto, o caminho em que deu este primeiro passo, porque a originalidade perde seu valor quando repetida.

Jayme Pinheiro, operou todo o film.

Elle e William podem se especialisar neste genero. E' pena que a nitidez photographica não seja muito perfeita, mas Jayme Pinheiro tem geito. Nota-se seu esforço, sua preoccupação na collocação de machina, interessantes apanhados de camera, emfim, é um elemento que pode ser bem aproveitado.

Os artistas do film são todos estreantes, excepto Luisa Peredo que já posou com Bertini e faz uma pequena pontinha na scena da casa de pensão, e o proprio William, que já tomou parte como extra com Marion Davies em "Maria Tudor", e na nossa filmagem posou em "Phelippe o Louco" onde o Kremp ainda o explorou em quasi um conto de réis, film este em poder do operador Laffayette Cunha que não o quer exhibir nem entrar em accôrdo de venda com elle, porque se diz tambem prejudicado pelo famoso director da Atlas (?) que foi corrido do Sul...

No entanto, todos trabalham com naturalidade e alguns até se salientam, como dirá nosso A. R. depois que o assistir em sessão publica. Esperamos, portanto, que além do acolhimento sempre distinguido do publico, os exhibidores recebam esta comedia brasileira, movimentando um genero de films que é tão necessario para complemento de seus programmas. Eu mesmo nunca pensei que houvesse tanta possibilidade de fazermos comedias.

FITAS SEM TÉLA

Constantemente surgem novos entraves á nossa filmagem. Felizmente, a maioria delles é de facil resolução. Quando falamos filmagem, não é desta que se classifica como materia paga, mas justamente da outra que não sendo feita com dinheiro vadio, talvez não facilite certos desvios...

Ainda agora, quando se filmava "A Lei do Inquilinato" na Quinta da Bôa Vista, foi interrompida a tomada de scena, sob a allegação de que não haviam pedido autorização escripta.

E tudo ficaria perdido se não fosse uma das artistas do film se interessar pessoalmente no caso, e mesmo assim, por se tratar de uma joven que pedia com bons modos e tinha um sorriso e um olhar de "vampiro", assim mesmo, a licença custou um sermão de importancia.

Outro dia, como a escolha criteriosa de locaes precisasse dum novo jardim, o da Gloria, lá surgiram as novas difficuldades.

A licença da Quinta não servia para o outro jardim publico.

Quer isto dizer que, se o film necessitasse de innumeras locações, o total de licenças seria um papelorio enorme.

Está bem, si poderes mais altos não se levantam para acabar com este abuso, tratemos de criar logo o departamento das "vampiros"... para conseguir licenças...

Outros assumptos importantes e o movimento geral do nosso Cinema que já não cabe em duas paginas semanaes, serão tratados no proximo numero.

PEDRO LIMA

Gertrude Olmstead, Lars Hanson e Roy d'Arcy foram escolhidos pelo director George Hill para tres dos mais importantes papeis em "Buttons", o novo "vehiculo" de Jackie Coogan para a M. G. M. Lars Hanson representa o heroe e "Ella" é Gertrude Olmstead...

O elenco para o ultimo film de Adolphe Menjou para a Paramount — "A Gentleman of Paris" — foi assim constituido: Shirley O' Hara, Arlette Marschal, Ivy Harrys, Nicholas Soussanin e Lawrence Grant. Adolphe começou em "A Woman of Paris" ou "Casamento ou Luxo"...

A "PRIMEIRA" DE "MOCIDADE LOUCA" NO REPUBLICA DE CAMPINAS

ANTONIO FIDO, QUE TEM O PRINCIPAL PAPEL MASCULINO EM "MOCIDADE LOUCA" DA SELECTA FILM

No film de Thomas Meighan que James Cruze está dirigindo para a Paramount trabalham entre outros Marietta Millner, que faz a heroina. Wyndham Standing, Fred Kohler, Charles Hill Mailes, Gunboat Smith, Duke Martin, Nancy Phillips e Louise Brooks.

Pierre Collings, autor da "continuidade" de todos os films de Mal St. Clair, para a Paramount, foi contractado pela F. B. O., para dirigir "Alex the Great", cuja historia tambem "scenarizou". Mais um "scenarista" que passa a ser director. A melhor escola para directores ainda é um Departamento de Scenarios. Dirigir e "scenarizar" são dous trabalhos que no futuro serão feitos pela mesma pessôa.

A Nordisk Aktienselkabet, empreza dinamarqueza, fará seis producções em territorio allemão, sob a direcção de Waldemar Anderson e Richard Oswald. Junar Folnaes e Gosta Ekman são os principaes artistas.

Moscow — Leninegrad, com uma população de mais de um milhão de habitantes, tem sessenta e tres Cinemas, mais, portanto, do que esta cidade, que, tendo um milhão e meio de habitantes, apenas póde contar com 48 salas de projecção.

A Fox organisou um film denominado "Bellezas Brasileiras", fazendo apresentação dos vencedores e das menções honrosas, estas unicamente, moças.

Eis a directoria da Casa dos Velhos Artistas da Téla, ora em processo de organização em Los Angeles: Carl Laemmle, presidente; Joseph M. Schenck, primeiro vice-presidente; Mary Pickford, segundo vice; Will Hays, terceiro vice; Cecil B. De Mille, quarto vice; Donald Crisp, thesoureiro; e o padre Neal Dodd, secretario.

MOCIDADE LOUCA

Si, envez de lhe haverem satisfeito suas inclinações de perdulario, houvessem procurado desviar do caminho da dissipação, pondo-lhe nas mãos uma ferramenta de trabalho, talvez, o joven Newton Rios não causasse aos seus paes o desgosto de se revelar um estroina e um mal agradecido, ao ponto de ser expulso da casa paterna, para, a custo de experiencia propria, enfrentar o mundo e aprender a viver.

Foi o que aconteceu. Newton Rios, qual outro filho prodigo, ia compromettendo os creditos e um nome respeitavel, e por isso, já não era mais possivel tel-o em casa. E' verdade que seus paes souberam dar-lhe uma educação aprimorada, mas, de que valia, si elle não sabia trabalhar, si elle desconhecia as agruras da vida?

Resolvidos a não mais consentirem naquelle estado de coisas expulsaram-no de casa, declarando-lhe fechadas as portas e a bolsa emquanto assim permanecesse.

Newton Rios tomando assento no seu automovel, testemunha muda das suas estroinices, ia partir, mas não o queria fazer sem se despedir de Angelo Thomaz, um velho servidor, que quasi o vira nascer.

Tinha-lhe amor; por isso, Angelo Thomaz, sabendo que Newton Rios, sósinho e inexperiente, lutando contra o mar da vida, seria irremediavelmente um naufrago, o acompanharia, e o pouco que fizesse pelo tresloucado joven sempre seria alguma coisa.

PRODUCÇÃO DA SELECTA FILM DE CAMPINAS

Scenario e Direcção de Felippe Ricci
Operadores — Thomaz de Tullio e Victor del Picchia.

É UM FILM BRASILEIRO

Yvone Teixeira	Isa Lins
Newton Rios	Antonio Fido
Angelo Thomaz	Angelo Thomaz Russo
Um vagabundo	Felippe Delfino
Outro vagabundo	A. Zellini
O gerente	Eustacho di Marzio
O Presidente do Syndicato	J. Santos Netto

Assim é que depois de haverem percorrido muito, penetrando no Estado de São Paulo e esgotados os recursos, algumas provisões que traziam, já um tanto cansados e famintos, apenas restando no fundo da mala uma latinha de conservas, Newton Rios, acompanhado do seu velho pagem, resolveu procurar collocação em Campinas. Queria trabalhar, fosse no que fosse.

Entretanto, Yvone Teixeira, formosa jovem, possuidora de naturaes encantos e filha unica do Director da "Companhia de Seda Nacional", tinha o fraco de andar em passeio pelos campos, dirigindo ella mesma a sua baratinha, confiante na propria habilidade. Mas, a imprudencia, a falta de senso são sempre os cumplices das grandes aventuras que se dão na nossa vida.

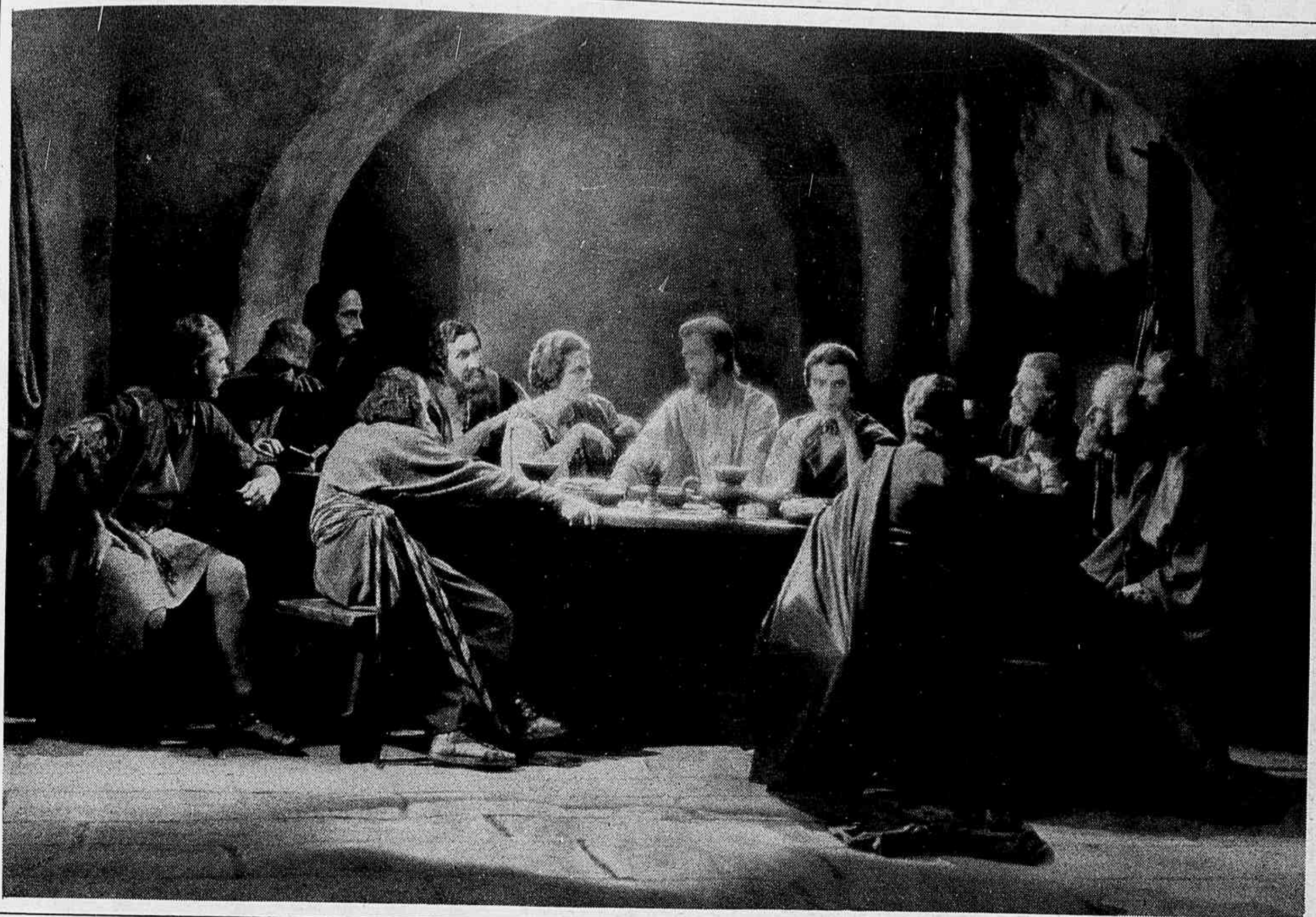
Não se diga que foi casualidade, mas Yvone ao tentar atravessar com a sua baratinha a ponte ferrea por sobre o caudaloso Rio Atibaia, nota que o motor parára, obrigando-a a descer e certificar-se da causa daquella anormalidade, quando a alguns passos de si, atraz do automovel, está um touro bravio, hollandez, a fungar e a cavar o chão com as patas, prompto para arrojar-se sobre a imprudente moça e expandir-se na sua furia, e do outro lado da ponte, em sentido contrario, em vertiginosa carreira, sahindo de uma curva, vem um trem lastro, fóra de horario, que fôra attender a urgente reparo na estrada de ferro, tornando-se inevitavel o accidente.

— Aqui é o "salve-se quem puder!", e Yvone, para não morrer accidentalmente, pendura-se a um dos dormentes dos trilhos até que o comboio passasse. Nessa posição Yvone permaneceu por alguns minutos, até que, cansando-se, lentamente se desprende, cahindo na correnteza do rio.

Viu-a nessa situação Newton Rios que, num impeto de coragem se atira á agua, salvando-a. A luxuosa baratinha de Yvone, com o choque dado pelo trem foi jogada ao rio; mas antes isso, porque dessa aventura resultou a Newton Rios uma bella collocação nos escriptorios da Companhia de Seda Nacional e mais tarde o cargo de gerente desta, como recompensa de dedicação e intelligencia. Aliás, as pulsações do coração de Newton Rios se tornaram mais violentas, e parecia agora que o rapaz sonhava acordado, por toda parte vendo a imagem da sua apaixonada...

Nesse meio-tempo, a "Fabrica de Seda REX", tambem installada em campinas, andava mal de finanças porque o seu producto não podia competir com o da Companhia de Seda Nacional, e por essa razão, seus directores pondo de parte tudo quanto é escrupulo, engendraram um plano, que posto em execução surtiria

(Termina no fim do numero)

Cinearte

UM NUMERO EXTRA DO NOSSO PROGRAMMA

No proximo dia 16 do corrente publicaremos um numero extraordinario desta revista consagrado exclusivamente ao famoso film do não menos famoso director de scena

CECIL B. DE MILLE

intitulado "O REI DOS REIS". Essa producção, de caracter fundamente religioso, descreve com prodigiosa fidelidade a vida do *Salvador do Mundo* desde o seu nascimento até o drama sacro do Golgotha. Com enormes recursos financeiros postos á sua disposição e uma technica até aqui inegualada, conseguiu a cinematographia norte-americana reconstituir a vida de Christo por forma verdadeiramente impressionante.

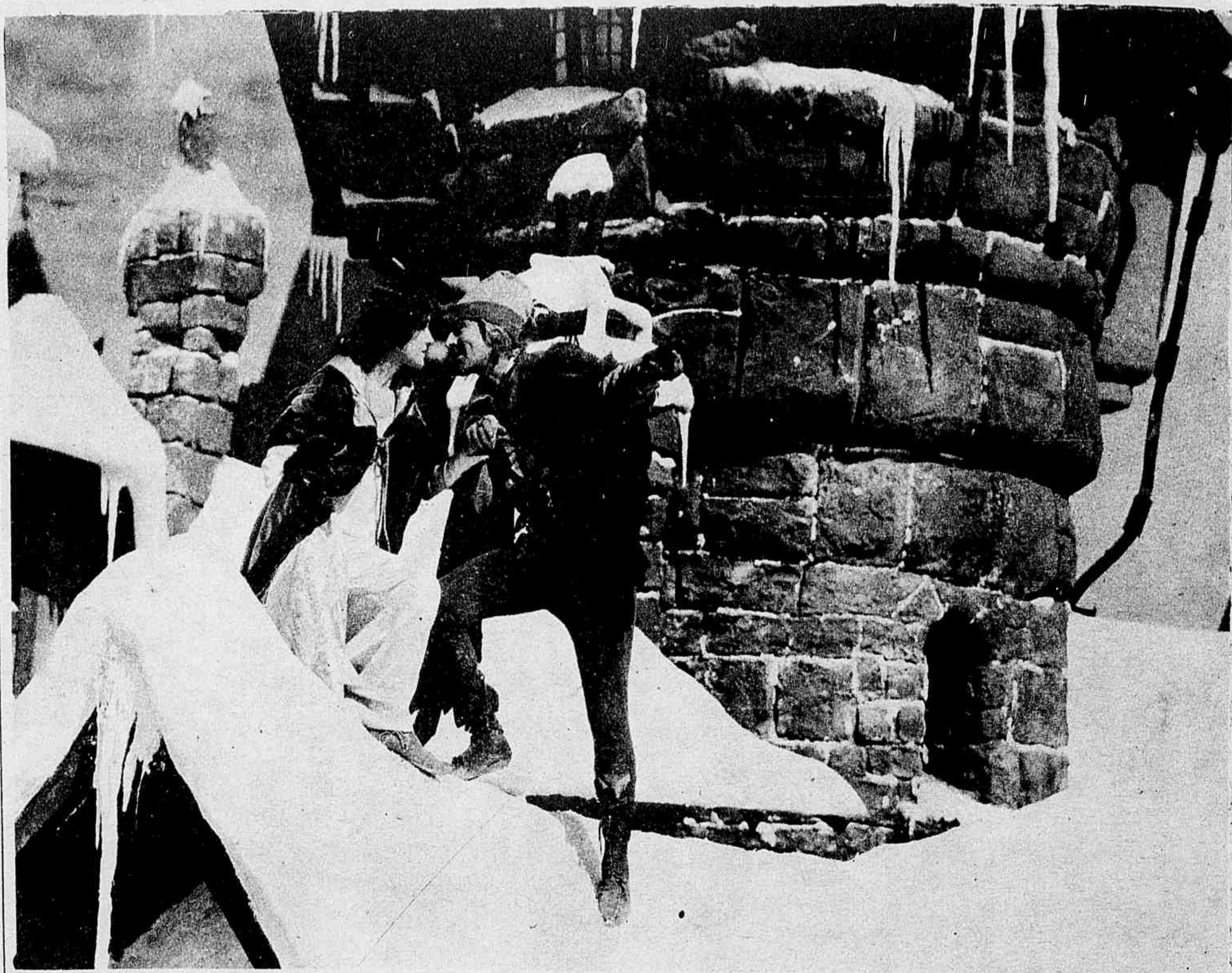
Os typos, os scenarios, o ambiente; tudo foi meticulosamente estudado e enscenado. As photographias, que nós publicamos em o numero de 16 do corrente, constituem uma selecção das scenas principaes. Artigos e apreciações de varios escriptores de nota acompanham essas gravuras.

Esse numero extra das nossas edições não se destina apenas aos amadores da cinematographia. Todos quantos se interessam pela religião e pela arte nelle encontrarão summo interesse.

Divulgando no Brasil as gravuras relativas a essa maravilhosa composição cinematographica, publicando essas photographias, algumas das quaes se assemelham a verdadeiros quadros dos grandes mestres. *Cinearte* acredita que o esforço por ella realizado, com esse numero extra, será condignamente compensado pela acceitação do publico.

E assim sendo — continuará a executar o seu programma — de ser, como até aqui, a revista "leader" da cinematographia no Brasil.

AMOR DE

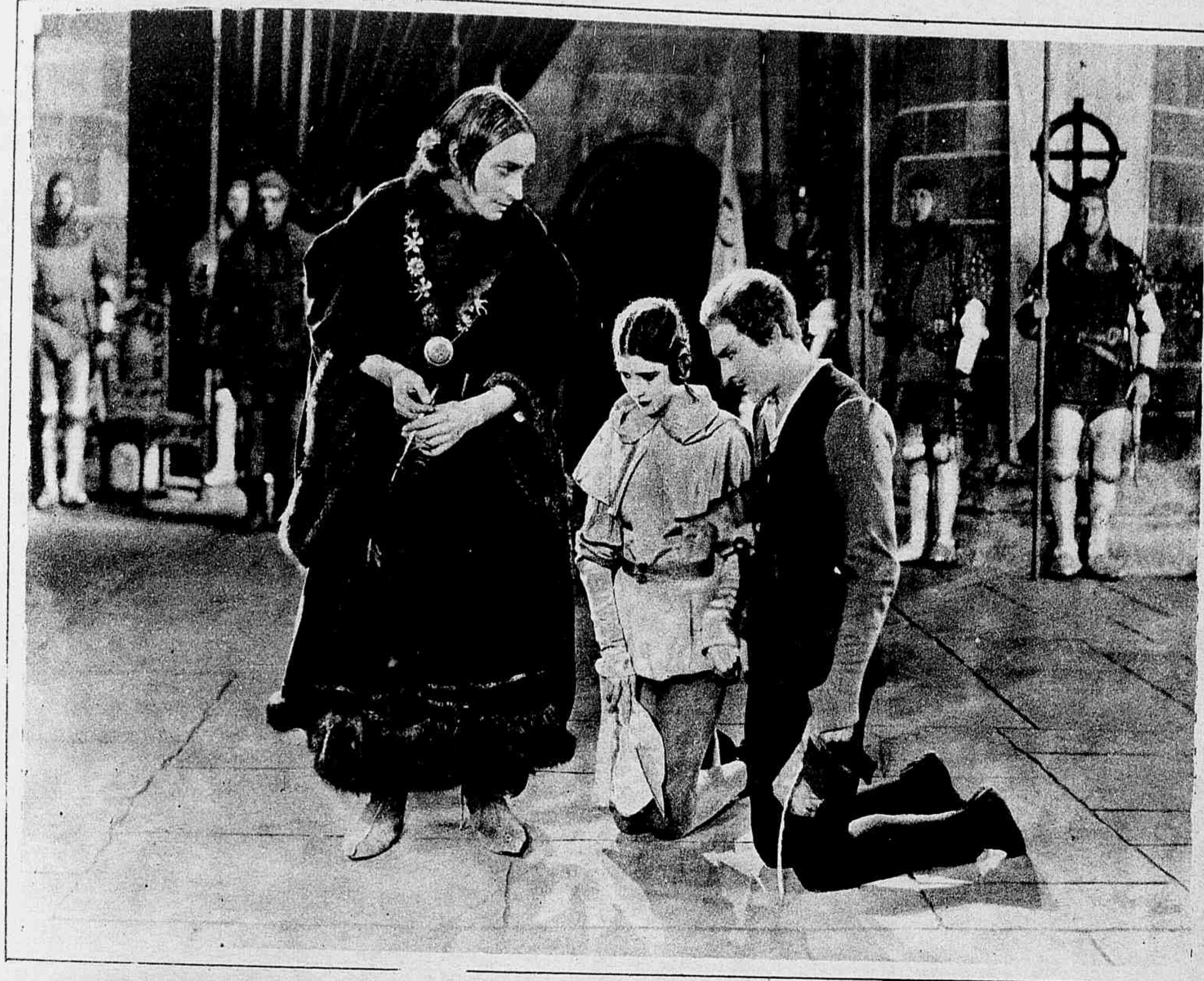
(THE BELOVED ROGUE)

François Villon era um digno representante daquella França alegre e romantica do XV seculo, á frente de cujos destinos se encontrava a figura "rusée" e ambiciosa de Luis XI, o rei em cujas mãos o sceptro não era apenas, como nas dos seus antecessores, méra insignia da realeza, mas sim um symbolo de força e poder. Entretanto, como as que a haviam precedido e as que se lhe seguiram, a corte de Luis XI adoptava a mesma complacencia e costumes.

Os homens faziam a guerra, batiám-se em duello, gostavam de mulheres e do vinho; a politica fazia-se de intrigas, tramadas nos "boudoirs" perfumados, e as conspirações faziam-se entre beijos. François Villon, bohemio, poeta; grande amoroso e espirito rebellado, era a mais perfeita encarnação dessa epoca, querido pelos seus vicios, odiado pelas suas virtudes, incorrendo hoje nas iras do rei, para tornar-se depois o mais intimo dos validos.

A sua vida era um rosario das mais extraordinarias aventuras; muita janella valera-o contra os furores de maridos trahidos e a Justiça d'El-Rei teria velhas contas a ajustar com elle no dia em que pudesse deitar-lhe as mãos.

Personagem muito conhecido na famosa "Cour des Miracles", valhacouto do "bas-fond" de Paris, Villon passava naquelle antro de mendigos, vagabundos e ladrões bons momentos da sua vida de bohemio incorrigivel, e muitos dos seus versos immortaes foram ali escriptos, sob a inspiração de bellas flores selvagens, em rujos labios elle sugava o mel do Hymeto.

Paris despertara em alegria. Era o Dia dos Bufões, que significava um grande acontecimento para a população avida de regosijos e de festas.

Villon vestido de Rei dos Bufões, com o rosto disfarçado por uma mascara, trepou num pedestal e poz-se a fazer gra-

BOHEMIO

Film da United Artists, que será exibido no Cinema Gloria

François Villon ..JOHN BARRYMORE
Louis XI.. .. ..CONRAD VEIDT
Charlotte de Vauxcelles..Marceline DAY
Duque de Burgundy...LAWSON BUTT
Thilbault d'Aussigny..HENRY VICTOR
Jehan .. ..SLIM SUMMERVILLE
Nicholas .. ..MACK SWAIN
Beppo .. ..ANGELO ROSSITTO
Astrologer .. .. .NIPEL DE BRULIER
A mãe de Villon...LUCY BEAUMONT
Oliver .. ..OTTO MATIESEN
Margot .. ..ROSE DIONE
Duque de Orleans.BERTRAM GRASSBY
Tristan L'Hermite..D. SUTHERLAND

ças. A multidão se comprimia em torno e gargalhava com as facecias. E o bufarinheiro falava com loquacidade esfusiante fazendo allusões ferinas a personalidades da côrte e da alta burguezia. Em dado momento, elle annuncia que o duque de Bourgogne e Thilbault d'Aussigny estão tramando uma conspiração para se apoderarem do throno de França. Villon lançara o dardo, certo do seu effeito, pois os dóis personagens visados achavam-se misturados ao povo; do alto do seu pedestal elle os vira e notava agora as manifestações de colera que lhes provocavam as suas palavras. Infelizmente para Villon, naquelle mesmo instante, apparecia o rei acompanhádo da Charlotte de Vauxcelles, e as suas imprudentes palavras valeram-lhe uma ordem da S. Majestade, banindo-o para sempre de Paris.

Villon não era homem que se deixasse vencer submissamente por qualquer adversario, nem mesmo quando este se chamava Luis XI, e resolve, por isso, tomar um desforço. Fóra dos muros da cidade, num local que elle sabia, um carro de provisões ali-

(*Termina no fim do numero*)

Cinearte Jornal

NORMA DOS TEMPOS DA TRIANGLE.

LUCIEN PRIVAL DA FIRST NATIONAL, QUER IMITAR VON STROHEIM.

CHARLES E SYD...

EUGENE E NORMA NO SAUDOSO FILM "O PANNO DE SEGURANÇA..."

UM DOS VELHOS FILMS DE BERTINI.

PERCY MARMONT, em "Amor e Tortura". E depois?

Ruy Barbosa tinha a sua cadeira certa no Cinema Ideal do Rio. Quando elle morreu, decidiu-se que ninguem mais se sentaria naquella cadeira. Ruy Barbosa gostava de Cinema naquelle tempo... imaginem hoje com o progresso do scenario...

A Cavalhada Selvagem

(WILD HORSE STAMPEDE)

Film da Universal

Jack Parker .... JACK HOXIE
Jess Hayden .... FAY WRAY
Frank Champion WILLIAM A. STEELE

A Natureza parecia ter feito do Valle de Chinook o paraiso dos creadores de gado, mas centenas de cavallos selvagens, agora, desafiavam captura, tocando incessantemente o gado de pastagem para pastagem, deixando-o magro e faminto em meio da abundancia...

Harry Hayden era o grande proprietario da fazenda da Cruz e hesitava em acceder á matança que Frank Champion lhe propunha dos animaes selvagens. Necessariamente, pensava elle, deveria haver meio menos barbaro para se chegar ao fim desejado.

O outro insistia que não, que era necessario liquidal-os, quando se approximou Jack Parker, montado no seu soberbo "Scout". Consultado, o rapaz desde logo emittiu a sua opinião contraria á matança e propoz a Hayden que, se elle conseguisse, dentro de dez dias, encurralar todos os cavallos selvagens, o que o tornaria riquissimo, elle lhe daria immediatamente a mão da linda Jess, que vivia continuadamente nos seus pensamentos e que o amava tambem, desde pequeno.

Hayden accedeu e Jack metteu mãos á obra. E estava elle para desanimar de conseguir tocar a cavalhada para o local que preparára, quando "Scout", o cavallo mais intelligente do mundo, comprehendeu o desespero do dono e procurou auxilial-o, attrahindo os seus irmãos bravios á prisão. Jack sorriu. A alegria dominava-o e agora elle poderia fazer uma fortuna com a venda dos animaes e proporcionar á sua querida Jess toda sorte de felicidade.

A alegria não devia durar muito. Pouco além, elle viu Frank em doce colloquio com Jess. Subito, o cavallo della toma freio nos dentes e a moça corre risco de vida. Jack não hesita e arrisca a sua para salvar a vida da ingrata, o que consegue, por fim.

Jess andava despeitada. Acreditava que Jack não mais lhe ligava importancia e acceitava a côrte de Frank para despertar-lhe os brios. Manobras de mulher...

O feito de Jack causa sensação e elle vae á fazenda da Cruz communicar a Hayden que havia cumprido a sua promessa. Encontra Frank. O seu cynismo revolta-o e Jack pega-se com elle, dando-lhe uma sóva de mestre.

Emquanto isto, Jess se dirigira á casa de Jack, na disposição de fazer as pazes com elle. O rapaz acolhera sob seu tecto uma moça que tinha ido a Chinook para descobrir certa coisa que a interessava e que se ligava a seu proprio marido. Jess encontra-a lá e regressa furiosa. Resolve casar com Frank. A hospede de Jack, prevendo que o facto de Jess a ter visto na casa de Jack daria ensejo a complicações, resolve ir á fazenda da Cruz dar explicações. Lá sabe que a filha de Hayden e Frank Champion tinham partido, dispostos a se ligarem pelos laços do matrimonio, na séde da comarca. Dá o brado de alarme e diz que esse matrimonio não se poderia realisar, pois Frank já era casado com ella.

Jack parte em perseguição da carriola de Frank. A esse tempo, mãos criminosas tinham posto em liberdade os cavallos selvagens, que avançavam pela estrada, esmagando tudo á sua passagem em massa, desenfreadamente. Jess ia ser victima e Jack sente a alma em desespero.

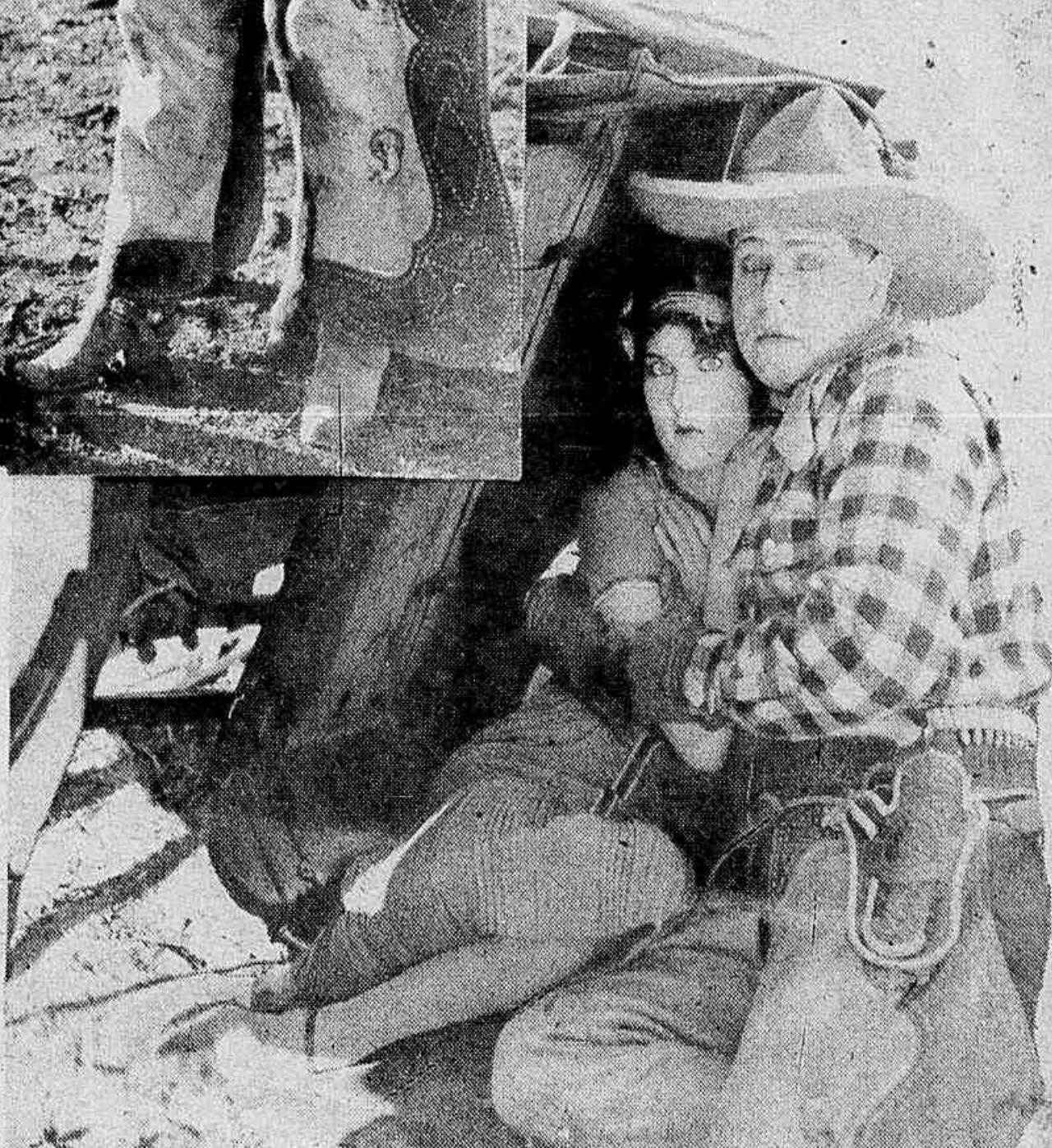
E a sua corrida vertiginosa, o vehiculo vae de encontro a um obstaculo e é atirado para fóra da estrada, virando. Quando Jack chega, respira de alegria, encontrando Jess viva, emquanto o corpo de Frank lá estava um pouco além, inerte.

A desconhecida approxima-se e diz a Jess a verdade. Devia a Jack apenas uma grande gratidão por tel-a acolhida, em momento bem critico.

Nada mais impedia a felicidade dos dois e elles trocam um grande beijo de amôr. E a cavalhada selvagem? Jack tranquilisa-a, "Scout", o fiel amigo, saberia attrahil-a de novo. — H. M.

O MARIDO DE POLA NEGRI É MESMO UM PRINCIPE?

Hollywood, Cal., Julho — Serge Mdrani iniciou um processo contra a revista cinematographica "Photoplay" e seu director James Quirk por terem posto em duvida a authenticidade do seu titulo de principe da Georgia. Serge pede 100 mil dollares de indemnização, e já mandou buscar em Paris, com o embaixador de sua patria, os papeis referentes a sua arvore genealogica e outros documentos de valor no caso. Segundo Serge, o titulo foi dado a sua familia, pelo Czar da Georgia, antes da Russia absorvel-a.

Los Angeles — Os productores americanos gastarão nas estações de 1927-1928, nos 2.433 films propostos, a quantia de 159 milhões de dollares, dos quaes oitenta por cento serão gastos em Hollywood. ou sejam 129 milhões

O FILHINHO DA MAMÃE...

"Decididamente não ha em todo o planeta um outro logar tão deliciosamente encantador, como Hollywood". — Dizia-me, um bello dia, o joven Barry Norton, o Adonis da Argentina, e depois mundialmente conhecido "Filhinho da Mamãe", de "Sangue por Gloria".

Conversavamos discutindo as qualidades e os defeitos da capital da Cinelandia, emquanto observavamos a esplendida artista que é Belle Bennett em algumas das difficeis scenas finaes de "O Lyrio", o film no qual o mencionado "gentleman" interpretou o seu primeiro papel para a Fox, desde que esta o contractou por cinco longos annos.

A nossa palestra cochichada foi interrompida pelo director Victor Schertzinger, que veio buscar o meu joven amigo para entrar em scena.

Eu encontrei Barry Norton pela primeira vez, ha muitos annos, em 1913.

Tinha eu onze annos, então; elle não contava mais que oito. Conhecia-o, então, pelo seu verdadeiro nome, que é Alfredo de Biraben. O nosso logar de encontro não foi Hollywood, sob as luzes fascinantes dos Studios .. mas, Buenos Aires, numa daquellas velhas estancias argentinas, um pouco distanciadas da cidade. Eramos as duas unicas crianças em toda a grande assembléa ali reunida, e a bebida servida, o chá inglez.

Lembro-me que, em certa occasião, a nossa amavel hospedeira quiz offerecer-me um jarro creio de pequeninas serpentes. Minha mãe, muito contra a minha vontade, não consentiu que eu acceitasse tal presente. Alfredo pôde acceital-as e guardal-as, porém, á noite alguem, propositadamente, soltou-as e ellas desappareceram nos pampas. Lembro-me dessas cousas, todas as vezes em que lanço a vista para traz, para o dia do meu primeiro encontro com Alfredo de Biraben.

De que modo nos encontrámos novamente?

Foi assim: Ha cerca de tres annos doze jovens argentinos, representantes das mais ricas e aristocraticas familias da Republica Argentina, vieram ter a New York, attrahidos pela sensacional luta de "box" em que se empenharam Dempsey e Firpo. Tendo justamente terminado os seus estudos, Alfredo conseguiu licença de seus paes para ser um desses doze. Sua mãe estava ansiosa para que elle voltasse, afim de entrar para o serviço diplomatico de sua patria. Seu pae alimentava para elle identicas ambições.

"Escuta, meu filho — disse-lhe elle, horas antes do embarque, no cáes de Buenos Aires — si tu queres ir a New York sómente, eu nada tenho a dizer-te. Enviar-te-ei por mez quinhentos dollares para outras cousas necessarias—isto é, o sufficiente para qualquer rapaz da tua idade. Mas, lembra-te — no fim de seis mezes voltarás para te iniciares na carreira diplomatica".

Passaram-se seis mezes. Dos doze rapazes que haviam partido de Buenos Aires, apenas dez voltaram. Alfredo ficou em New York com um outro joven argentino, seu condiscipulo, que mais tarde foi para Chicago. Numerosas eram as cartas que lhe chegavam de casa semanalmente: "Quando pensas voltar, desmiolado?" era uma das mais frequentes perguntas que ellas lhe levavam.

Alfredo gostara muito de New York para deixal-a assim, passado tão pouco tempo... E quem o faria no seu logar, pergunto eu? Sim, porque depois de tudo o que se tem dito e escripto, New York é New York... E depois, meus caros leitores, Alfredo não ia com a idéa de seu pae, de transformal-o num diplomata; em compensação elle já conhecia os segredos dos theatros de Broadway e das melindrosas da Quinta Avenida, tão bem como o melhor e mais antigo newyorkino. Costumava, tambem, rondar, para baixo e para cima, nas immediações de todos os Studios que então funccionavam na cyclopica cidade dos arranha-céos. Muitas foram as vezes em que foi convidado a tentar o Cinema. Mas o seu interesse, então, não estava com os films. Contentava-se, como muitos outros rapazes das classes ricas, em fazer papeis de "extra", em trabalhar por sport, e assim fez em varios films. Mas este divertimento, dentro de muito pouco tempo, começou a cansal-o.

Os seis mezes concedidos por seu pae já se haviam multiplicado em dois annos.

Um dia, um agente de escolha de elencos, com uma optima reputação como descobridor de novos talentos para o Studio da Paramount, em Long Island, pediu ao joven Biraben para ir até o seu escriptorio, afim de se submetter mais tarde a um "test". Elle foi, porém, mais para ser agradavel do que por enthusiasmo. Foi nessa occasião que ao seu apartamento na Park Avenue, foram ter duas cartas quasi qua ao mesmo tempo — duas cartas que o fizeram esquecer tudo o mais, inclusive o "test" promettido. Uma dizia que o seu condiscipulo que estava em Chicago, adoecera gravemente e fazia empenho em vel-o. A outra era de casa, de seu pae, que lhe escrevia mais ou menos o seguinte:

"Meu querido filho: Em logar de exigirmos de ti que voltasses dessa encantada New York no fim dos seis mezes de férias que te demos, permittimos que ahi ficasses por mais de dois annos, que não ha duvida, é um pouco mais do que a combinação que fizemos. Espero, portanto, que te dês por satisfeito e voltes o mais depressa possivel, tanto mais que não enviarei outros cheques. Quando estiveres disposto a voltar, a tua passagem será paga. Saudades".

Eis a resposta de Alfredo:

"Meu caro pae: — Não preciso de dinheiro actualmente. Estou trabalhando e vivo admiravelmente aqui. Abraços".

O joven Biraben fôra, emfim, despertado. Embrulhou tudo o que tinha, juntou os ultimos dollares que lhe restavam e fez-se de malas para Chicago. O seu patricio estava, na verdade, gravemente doente. Alfredo só teve tempo de receber o seu ultimo suspiro e as suas lagrimas de saudade da casa paterna.

Começou então o nosso heróe a pensar seriamente na vida. A morte do seu joven amigo abrira-lhe os olhos — a vida, no fim de contas, não era tão facil como sempre se lhe apresentava.

Embarcou para Hollywood. Encontrei-o novamente depois de treze annos. Minha mãe, amiga que fôra de seus paes, tentou por todos cos modos e meios, persuadil-o a voltar para a Argentina.

A sua resposta foi que não o faria emquanto não conseguisse trabalho honesto e bem remunerado, pois mandara dizer aos paes que estava muito bem. Elle tinha que se pôr em campo immediatamente. Um anno antes todos os seus amigos procuravam leval-o ao Cinema. Quem sabe que agora não era chegada a occasião opportuna Dois mezes depois de sua chegada a Hollywood, chamaram-n'o do Studio da Fox. Irving Cummings procurava um joven para fazer um importante papel no seu proximo film. Um dia elle recebeu ordem para estar juntamente com dezenas de outros candidatos, ás nove horas da manhã, no Studio, afim de se submetter a um "test". Elle foi. Volta do Studio, o telephone tocou. Era do Studio — chamavam-n'o para discutir as clausulas de um contracto de cinco annos.

"Grande Deus! Será possivel " foi a exclamação que deixou escapar dos seus labios, excitado como estava. Mas muito maior excitação reinava no Studio da Fox, onde, na mesma occasião; tres directores discutiam acaloradamente a posse dos serviços de Alfredo de Biraben!

"Eu descobri-o primeiro e será elle um dos interpretes de "O Beijo da Meia Noite". Foi para isto que tiramos os "tests", "disse Irving Cummings". .. ..

Raoul Walsh declarou: Não me importa saber o film em que elle vae trabalhar agora —

(*Termina no fim do numero*)

CADEIAS PARTIDAS

(THE BROKEN GATE)

Film da Tiffany

Aurora	Dorothy Phillips
Don Lane	William Collier
Ruth Hale	Jean Arthur
O Juiz Henderson	Phillips Smalley
Miss Julia	Florence Turner
Ephraim	Gibson Gowland
Johnny	Charles Post

A cidade mais virtuosa de New England era Spring Valley, e a vida mais atribulada do Spring era sem duvida a de Aurora Lane — um passado sombreado de dolorosas recordações, um presente solitario de convivios, um futuro sem outra perspectiva sinão a insipida repetição de dias enfadonhos. Entretanto, si o destino fosse justo, o livro da felicidade não deveria fechar-se para ella. Aurora era ainda bella. Na verdade já os seus annos se contavam por trinta e oito, e o tempo havia cavado alguns sulcos no seu rosto cheio e suave, mas essas linhas eram antes a marca da resignação do que do cynismo, e aquella expressão meditativa dos seus olhos negros significavam menos o desespero de uma alma do que uma doce e pungente melancolia, que parecia vir de um paiz de sonhos onde morava o seu segredo.

E existia essa terra do sonho? Sim, existia, na realidade, e era uma cidadezinha distante de Spring Valley, que nunca vira, mas onde estava o mais precioso bem desta vida para Aurora. Havia ali um collegio e nesse collegio um rapaz de vinte annos, de nome Don Lane, que se acreditava orphão. Don crescera para se fazer um homem de largas esperanças e de tolerancia.

Tolerancia! Oh! isso era tão incomprehensivel para a gente de Spring Valley como a quarta dimensão. Ser rigido, ser austero, viver á sombra de um codigo de nove mandamentos, excluido como era a segunda regra que prescreve o amôr do proximo — isso era bondade. Ser sincero para com as suas emoções, soffrer o engano do que um dia nos pareceu o mais bello privilegio da vida — isso era um feio peccado que devia ser punido com o escarneo e a hostilidade social.

"A Mulher perdida" era o tratamento que os respeitaveis puritanos de Spring Valley concediam á costureira, entretanto as suas esposas nem por isso deixavam de encommendar-lhe os seus chapéos, satisfeitas de negociarem com quem por certo não ousaria escandalizal-as, si as contas não fossem pagas no devido prazo.

Desde os dezoito annos de idade, Aurora se fizera objecto dos rancores daquelles aldeães, não tanto por haver ella peccado, e sim antes por não ter querido satisfazer-lhes a curiosidade, sujeitando-se a revelar o nome do homem que a seduzira.

Certamente Aurora podia ter feito isso, pelo menos, depois do dia em que Miss Julia Fisher appareceu á porta da modista e annunciou aos vizinhos que a creança havia morrido.

Julia Fisher era o que as más linguas que a cercavam chamavam um ve-

(Termina no fim do numero)

Aqui está quem é Richard Barthelmess

Quem é Richard Barthelmess?

Quantos sonhos dourados de "pequenas" romanticas, quantas reminiscencias queridas de corações maternos, quantos suspiros de irmãs infelizes não dariam optimas respostas a essa pergunta?

"Dick" Barthelmess, como é mais conhecido entre os seus collegas e amigos, para a grande maioria do elemento feminino do universo, representa o namorado ideal, romantico, puro, quasi ingenuo, o namorado cujos beijos não queimam o corpo, mas dão um prazer indizivel a alma, por mais embrutecida que esteja; o filho desejado, o filho querido, carinhoso e obediente, o filho tal e qual um coração de mãe póde sonhar; e o irmão, irmão, amigo, guia, namorado e pae, o irmão verdadeiramente irmão, que preenche todos os requisitos de um ideal cuidadosamente sonhado.

Richard Balthelmess é assim.

Com os pés firmemente assentados no sólo "Dick" é a estatua da juventude, sincera e honesta sob todos os pontos de vista.

Honrarias de grande "astro" da téla, com as suas moedas de ouro brilhantes e seductoras, com a sua horda de aduladores, com as acclamações, os applausos e popularidade — eis o que lhe offerece a vida tentadora, dia após dia. E no entanto, elle não perdeu a cabeça ainda. Talvez seja porque muito tenha lutado e soffrido para a conquista do nicho que hoje occupa. A sua fama mundial, a popularidade de que goza em todos os cantos do planeta, e a idolatria de que é alvo das mulheres dos tres continentes, não nasceram de um capricho, como frequentemente acontece.

Emquanto centenas e centenas de "astros" e "estrellas" foram elevados ao céo por circumstancias, a mais das vezes, alheias ao seu valor intrinseco, Dick chegou ao mesmo nivel á sua propria custa, edificou elle proprio a escada que até lá o levou, solidificando-a com caracterizações após caracterizações, mostrando ao publico e provando á critica o vigor do seu talento, a sensibilidade do seu temperamento de artista de escol. E elle conseguiu esse admiravel resultado através de "papeis" idealisticos.

DICK EM SUA CASA...

Uma das cousas mais difficeis na carreira dos jornalistas é pintar um retrato fiel da pessôa que procuram descrever aos leitores do seu jornal. Então quando essa pessôa é uma individualidade forte como "Dick" Balthelmess, a questão torna-se mais difficil ainda, transforma-se num problema de solução complicada. Vamos tentar, pois, com os parcos recursos descriptivos de que dispomos, proporcionar aos nossos leitores um "close-up" da personalidade desse joven artista. Deixemos para mais adiante um apanhado, rapido embora, de suas fraquezas e loucuras e a monotonia dos detalhes biographicos.

Póde ser que a projecção que vamos fazer saia um tanto fóra de fóco, mas, com alegria o confessamos, si assim se der, estaremos em harmonia com os methodos e o estylo de Griffith, o mestre dos mestres, o genio que descobriu o dynamico protagonista de "Encantos a Beira Mar". Ha sempre qualquer encanto no indefinivel.

"Santo de casa não faz milagre".

Richard é uma excepção que prova o aphorismo. Elle é um heroe até para os seus agentes de publicidade. A sua reserva natural é um embaraço á approximação da familiaridade. Tão retrahida é a sua natureza que até nos admiramos quando o vemos contente comsigo mesmo.

Os seus amigos mais intimos e os seus collegas mais antigos, são as unicas creaturas no mundo que o chamam "Dick" sem receio de não serem comprehendidos. Elle pertence a antiquissima escola dos cavalheiros que só dão licença para serem tratados pelos appellidos aos amigos, ás pessoas com quem já tem estabelecida uma amizade firme.

Para o observador casual "Dick" não offerece motivos de admiração. Elle tem o costume da tartaruga — quasi sempre esconde a personalidade sob espessa camada de reserva. Entretanto, mesmo num rapido e fugitivo encontro — a despeito do seu temperamento — a gente tem, pelo menos, a impressão de que elle é um "gentleman" — e um "gentleman" no sentido Chesterfieldiano. Si os leitores fizerem um pequeno esforço e procurarem saber, quaes eram os requisitos indispensaveis a gentileza de Lord Chesterfield, saberão, bem depressa, que, para se ser um perfeito cavalheiro, um "gentleman" no sentido amplo e claro da palavra, é preciso alguma cousa mais que um certo desembaraço nas reuniões elegantes e eloquencia na conversação. E' imprescindivel um desejo innato, e tambem habilidade de agradar os outros. A cortezia não passa de uma affectação quando não emana do coração.

COM DOROTHY GISH A CAMINHO DE UMA LOCAÇÃO

"Dick" está immune de toda e qualquer affectação — a sua reserva nunca chega ao cumulo de desagradar a quem quer que seja.

Elle tem sido um rapaz de vida affortunada. Até mesmo as forças que commandam os nossos impulsos naturaes lhe têm sido favoraveis. Convenhamos em que, grande parte do seu successo é devido a circumstancias fortuitas, como, por exemplo, a que lhe deu por mãe uma senhora de dignidade natural — uma mulher que inspira affectuosa reverencia não sómente pela sua attitude, na vida, mas, tambem, por ser dona de uma intelligencia notavel, de recursos incontaveis. Ella sempre lhe serviu de mentora.

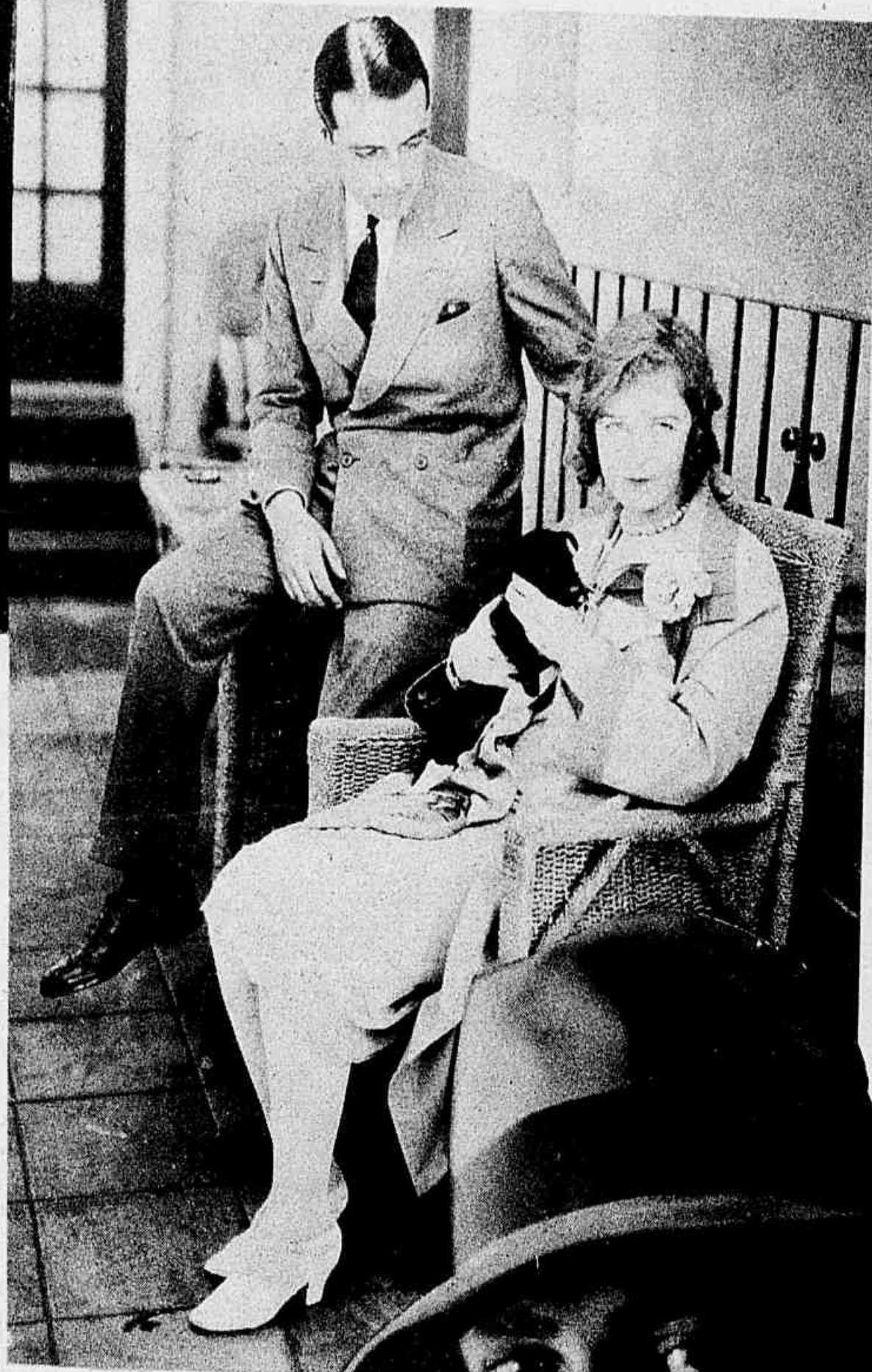
Um dos aspectos mais interessantes do seu caracter é a devoção que tem por ella, não, apenas, uma devoção de reconhecimento filial, mas amor e solicitude manifestados em lealdade, serviços prestados e companheirismo. Ella é o seu melhor critico, e a despeito do orgulho que por elle sente, o mais imparcial.

"Dick" não é impulsivo. Mas um dia não pôde conter uma formidavel indignação ao ver um perverso surrar um pobre cão. Na manhã seguin-

A sua educação, a sua intelligencia e, principalmente, o poder de reflexão sincera e ajuizada, que c caracteriza, asseguram-lhe a victoria nesse terreno.

Eis ahi um pequeno estudo do lado sério, honesto de Barthelmess. Das frivolidades, os outros escreverão mais enthusiasticamente. São demasiadamente superficiaes para quem procura, antes de mais nada, conhecer a fundo o caracter de uma pessoa. Accrescentemos, no entretanto, que elle é um admirador apaixonado da belleza na literatura, na arte e na mulher.

Tem todos os máos habitos dignos de nota, e um delles, aquelle que mais nos cae na sympathia, é o de ir para a cama nunca antes das duas horas da madrugada. A sua disposição de espirito, ao despertar, pela manhã, é sempre bôa, mesmo quando acontece não ter dormido bem.

Gosta de roupas simples, só usa camisas brancas, não tolera pijamas de côr, fuma uma unica marca de cigarros, é um verdadeiro estadunidense do interior, na admiração sem limites pela cyclopica New York, aprecia immensamente a malicia fina e subtil, detesta a pornographia, é leitor apaixonado de Rupert Brooke, Oscar Wilde, Boccaccio, Dante e Hergersheimer, ama a arte incomparavel de D. W. Griffith e a autobiographia de Benja-

COM DOROTHY GISH, QUE É QUASI SUA IRMÃ...

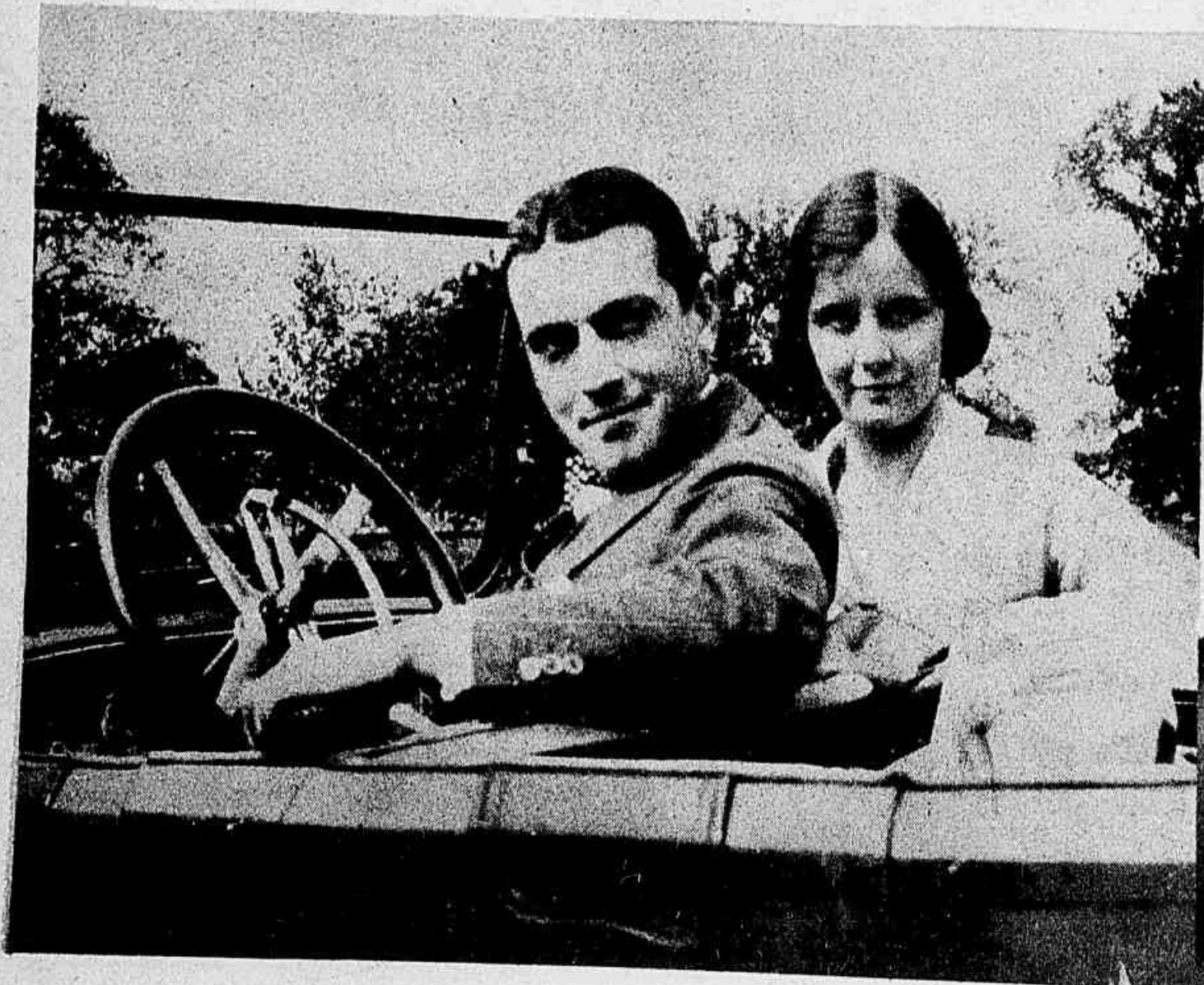
te todos os jornaes rendiam preito de homenagem a bella lição do então artista favorito de Griffith. Pois bem, em vez de se alegrar com os elogios, elle ficou envergonhado, quasi perdeu os sentidos de tanto embaraço. A uns amigos foi até dizer: "Eu devia estar embriagado para fazer tal cousa".

Elle é curiosamente impassivel para qualquer dos seus collegas.

E á repressão, e não a falta de emoções, que o faz estoico. Quanto mais profundos, mais intensos são os sentimentos de um homem, mais genuinamente masculino, mais impressionantes quando levados á superficie.

Grande quantidade de equilibrio mental é preciso a um jovem para combater os effeitos inebriantes e vertiginosos de um pulo repentino para a fama, no Cinema — ou em qualquer outra profissão.

A pureza do seu temperamento e a delicadeza do seu espirito são capazes de resistir a todos os rebates falsos da celebridade.

QUANDO ERA CASADO COM MARY HAY...

min Franklin, idolatra Gilda Grey, os irmãos Barrymore, as revistas do Ziegfeld Follies, a Metropolitan Opera House, tem profundo respeito a Lillian e Dorothy Gish e uma affeição filial por Griffith, pretende ser riquissimo, tem idéas muito interessantes sobre o casamento, olha a vida sob um prisma côr de rosa e gosta de rir de si mesmo. Ah! é verdade — elle é muito mais bonito em pessôa do que na téla...

Elle nunca lê as publicações cinematographicas, com receio de, numa dellas, encontrar o seu retrato.

Richard Barthelmess é um aristocrata de gostos democraticos. Referindo-se ao seu caracter elle bem merece que o chamemos — "Principe".

Si não bastaram os dados que ahi ficam, e para maior conhecimento dos nossos leitores, vamos transcrever agora o que disse a jornalista "yankee" Hazel Simpson Naylor, quando o entrevistou ha uns quatro annos, quando Barthelmess era o John Gilbert da época.

— Fosse dado a qualquer "girl" — quer se tratasse de uma filha do longinquo Japão, onde as cerejeiras em flôr perfumam a atmosphera com dôces e subtis odores, quer dos Estados Unidos, onde os ventos sopram com violencia e as arvores sobem ás alturas incalculaveis, quer, ainda, se tratasse de uma filha da França ou da Inglaterra, ou de qualquer outro logar da terra — fosse dado, repito, a qualquer "girl", pedir com a certeza de ser attendida, qualquer cousa á lampada de Aladin ou ao tapete de Bagdad, o seu desejo manifestar-se-ia por uma apresentação a Richard Barthelmess.

"Dick", como os seus mais intimos o chamam, é, talvez, o mais popular da téla.

Todas as mulheres sabem perfeitamente o que o jovem Barthelmess representa para ellas.

Ella sabe muito bem porque é que a sua figura representa o seu ideal. Mas nem uma dellas sabe, um pouquinho ao menos, o que é elle realmente.

"Naturalmente que elle é o mesmo, tão ideal, tão bello, tão bom e tão verdadeiro" — dirão as suas apaixonadas. E' justamente para a alegria das "girls" que o adoram, que escrevo estas candidas impressões de "Dick" Barthelmess.

Elle não é alto — o seu corpo é de uma perfeição apollinea. Muito jovem ainda, os seus olhos são grandes e de um bello e expressivo pardo — os olhos de um visionario. Seu cabello, de um negro brilhante, está sempre rigorosamente penteado, deixando descoberta a testa bem modelada. O seu aperto de mão é forte, naturalmente. A fama ainda não lhe transtornou o cerebro. Para os jornalistas é o mais modesto dos mortaes. Embaraça-se facilmente e na maioria das vezes procura desviar a conversa de sua pessôa, expondo algumas de suas idéas sobre a vida em geral, mas nota-se que ainda é muito jovem para perder tempo com idéas philosophicas.

NO SEU CELEBRE "DAVID O CAÇULA"

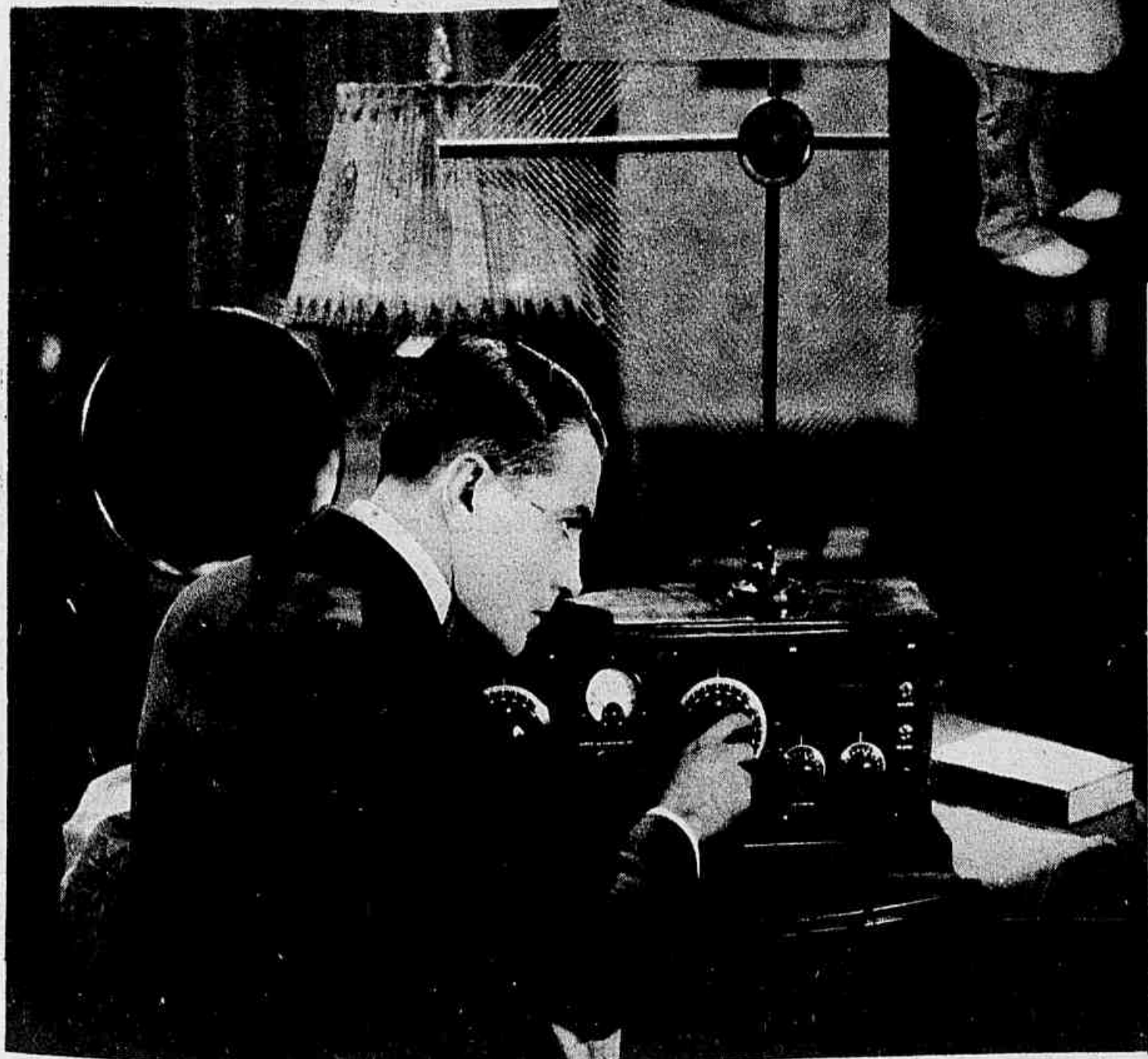
COM A SUA FILHINHA...

"Dick" Barthelmess seria o modelo ideal para uma estatua da juventude triumphante.

Agora, leitores, pedimos licença para entrar com algumas notas biographicas.

Richard Barthelmess nasceu em 1896. Desde cedo aprendeu o que vale a responsabilidade.

Ainda não completara um anno, quando o seu pae o deixou no mundo em companhia de mamãe Barthelmess, senhora doente e que nunca soubera o que é lutar pela vida. Dahi, portanto, a situação angustiosa em que mãe e filho se viram, até que os salvou a intervenção de um tio, homem integro e de bom coração, que passou a cuidar da pequenina familia, deixada ás portas da miseria com a

(Termina no fim do numero)

DEIXA CHOVER

(LET IT RAIN)

FILM DA PARAMOUNT

Mardock .... Wade Boteler
Jack Reiley .... Douglas Mac Lean
Butch Martin .... Jimmy Bradbury
Capitão Forbes .... Lee Shumway
Major Crock .... Frank Campeau
Gladys .... Shirley Mason

Jack Riley, todo "esticadinho" na sua fardamenta azul de aspirante, passava revista pelo convés da grande nave capitanea, pois estava de serviço naquelle dia, quando pareceu-lhe vêr uma sombra de mulher sobre o tombadilho do navio.

— Uma pequena bonitinha a bordo? Seria isso possivel, tamanha apparição, ali, á plena luz do céo? Mas não era illusão o que elle via: era mesmo um pequenaço de carne e osso, real e palpavel como quem mais o fôsse. E não era só elegante, era tambem bonita, bonitinha, um desses typos cognominados de "knockout".

Certificando-se da tangibilidade da pequena, o chegar-se para ella e falar-lhe desassombradamente, foi obra de um momento. O peor, porém, foi que ao estar Jack entrando com o seu joguinho, a offerecer á visitante os seus prestimos para leval-a a vêr todos os recantos do velho barco, mette-se-lhe pela frente o seu grande rival, o Mardock, que, desfazendo-se em mesuras para com a moça, offerecia tambem os mesmos obsequios a ella propostos pelo outro.

Estava o Jack para dar um "cheque" no companheiro, quando se approxima um superior, ordenando:

— Jack, leve este telegramma ao Capitão Forbes. Mardock, acompanhe esta senhorita a visitar o navio.

— Arre, que já é má sorte!, resmungava Jack, ausentando-se para ir cumprir a ordem do tenente. E emquanto caminhava ia elle architectando o seu plano de desforra. E emquanto maldizia Jack o seu caiporismo, vinha a boa sorte em seu auxilio: e quando o Mardock, todo afaceirado, ia levando a moça, a mostrar-lhe os mais insignificantes cubiculos do navio, succede cahir o lenço que trazia a garota. O Mardock, está visto, viu no incidente uma magnifica occasião para se fazer de galante, e, vergando-se, ia apanhal-o, quando o vento sacode com o minusculo quadradinho de cambraia bem para a borda do vapor. O marujo deu mais um passo para colher o lenço e... "bum!," lá se foi o homem ao mar! E' que o "Toninha", o bode mascotte, ao ver o marujo naquella posição chegára-lhe uma marrada em cheio, mandando-o sondar o canal do porto! Jack presenciára o facto e nem sequer se incommodára!

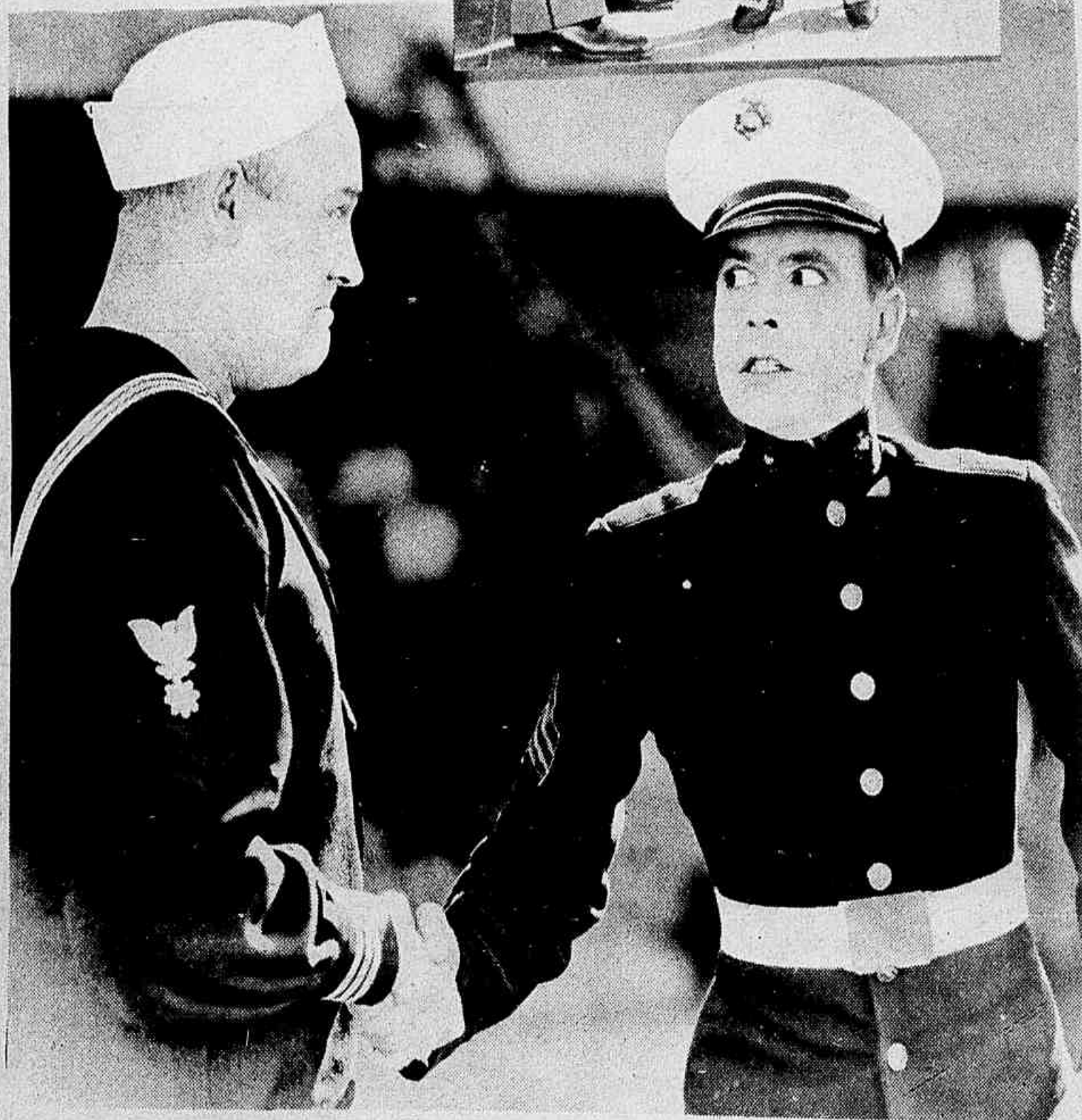
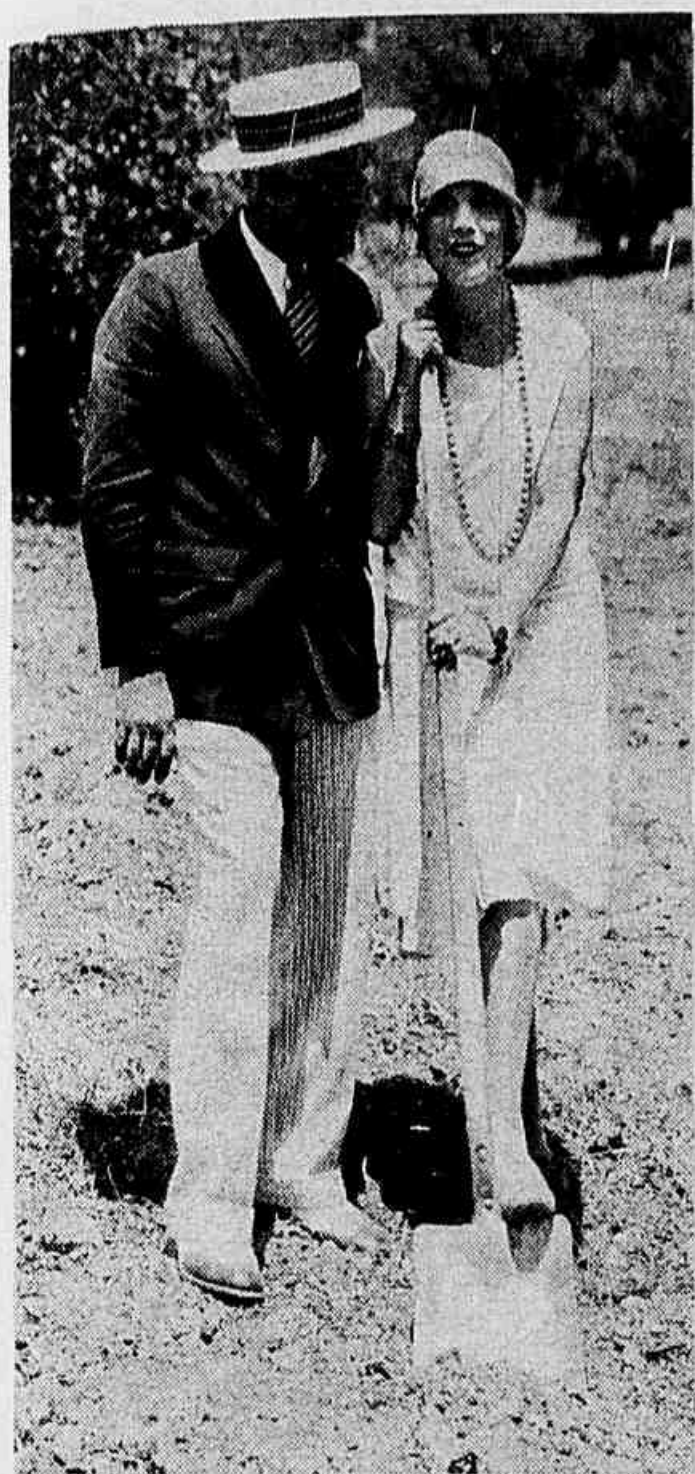
Emquanto isto, esfregando as mãos de contente, achegava-se o nosso amigo, e já sem competidor, foi por ali a contar historias fiádas á sua companheira até que tocou a sineta avisando os visitantes de que eram horas de se retirar. Levando a moça á escada de desembarque, disse-lhe que estaria de folga no dia seguinte e que si quizesse dar um passeio "á deux", que dissesse onde a poderia encontrar. Só então, soube elle do nome por completo de sua amiguinha. Um cartãosinho de visita, gravado em relevo, dava-lhe os esclarecimentos necessarios: "Miss Gladys Mayfield, Hotel Del Mar." Era o bastante.

No dia seguinte, todo embonecado, lá foi o Jack bater á porta do Hotel Del Mar, onde, segundo phantasiava o rapaz, iria encontrar a sua dama fidalga, em rico apartamento, toda refulgente, luxuosa, filha dilecta de algum millionario petroleiro, que o levaria a passear em "Cadillac" de luxo.

Ao "guichet" do hotel, informando a quem desejava falar, foi-lhe apontado um departamento á direita: Miss Gladys Mayfield, a princeza encantada daquella tarde de prazeres, era nada menos que uma das telephonistas do hotel!

Sahindo com a sua Gladys, o primeiro pensamento de Jack foi leval-a a um arraial de divertimentos ao ar livre. Lá, entre muitas aventuras e desventuras, appareceu-lhe o marinheiro Mardock, que lhe andava na sombra, a roer-se de ciumes por causa da pequena.

Não havia o rapaz dado muitas voltas pelo logar, quando, para livrar-se da importunancia do outro, começou a atirar-lhe com as bolas de um dos jogos de bazar. Por infelicidade, uma dellas, errando o alvo, foi emplastar-se em plena cara de um cidadão que vinha marchando em direcção ao petequeiro. Ao reconhecer o homem, o Jack ficou verde: era o Major Crock, o "duro de roer", como o chamavam a bordo do brigue.

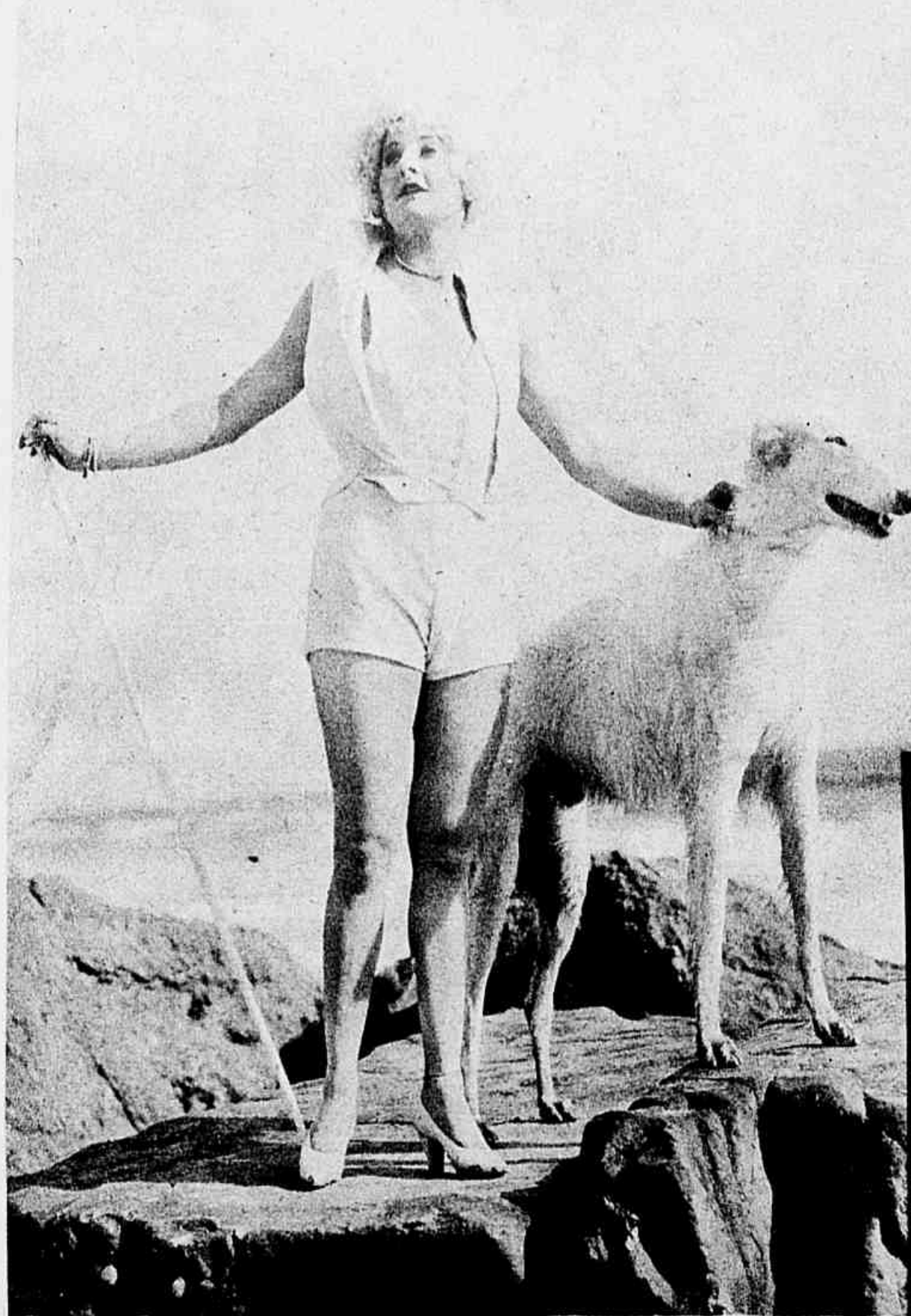
(Termina no fim do numero)

VARIEDADES

Dolores Del Rio no terreno onde vae ser construida a sua nova casa Edwin Carewe está ao seu lado. Foi elle que a ajudou a fazer isso...

HERBERT BRENON VAE DIRIGIR ALICE JOYCE E ANNA NILSSON EM "SORRELL AND SON" DA U. A.

RICHARD DIX ENVIANDO RETRATOS.... QUANTOS VIRÃO PARA O BRASIL?

LON CHANEY FAZENDO PUBLICIDADE DE "TERROR" COM MACK SWAIN

ETHEL SHANNON E JIMMIE ADAMS

LAURA LA PLANTE

VERA STEADMAN

ROSA LANE

ANN CORNWALL

MYRNA LOY

NATLI BARR

LOUISE FAZENDA

CLARA BOW

O CLUB MYSTERIOSO

Estamos em New York, num dos seus innumeros casinos elegantes, o "Club Antano", que exige dos seus membros duas condições: serem millionarios e descendentes de algum pirata famoso em linha directa. Nesse club, os piratas de outr'ora são os financeiros de hoje, de não menos audacia e ousadia que os seus "illustres" antepassados.

O "detective" Burke está dando conta de haver afinal conseguido prender um "scroc" que escolhera como victima um dos membros do club.

Nasce dahi uma discussão que se generaliza sobre o interessante thema de saber si serão sómente os criminosos destituidos de intelligencia os que se deixam apanhar pela justiça. Contra a opinião da maioria, o presidente Cranahan, que mantem u ma instituição reformadora de ex-presidiarios, affirma que estes são de parecer que mais tarde ou mais cedo todo criminoso "prtsta contas á sociedade e a justiça." Sem lograr um accordo, a controversia acaba crystalisando-se numa aposta geral, reduzida a escripto e assignada por todos os socios, na qual cada um se compromette a praticar dentro de prazo de um mez um delicto de maior importancia sem ser descoberto pela policia, perdendo 25.000 dollares a favor dos seus consocios, caso isso não se realize. O inspector Burke é nomeado arbitro da aposta e tira a sorte para determinar a ordem em que cada um devia praticar o seu delicto.

(THE MYSTERY CLUB)

FILM DA UNIVERSAL

Dick Bernard....*Matt Moore*
Nancy Darrell..*Edith Roberts*
Viuda........*Mildred Harris*
Juan Cranahan..*Charles Lane*
Eli Sinsabaugh..*Warner Oland*
Scott Glendenning..*H. Hebert*
Alonzo..........*Charles Puffy*
Singh......*Alphonse Martell*
Wilkins........*Finch Smiles*
El Rojo........*Earl Metcalfe*
Eric Hdson........*Nat Carr*
Amos Herriman..*Jed Prouty*
Inspector Burke..*Alfred Allen*
Detective......*Sidney Bracey*
Javin el Arano..*M. Montague*

Os numeros uma vez reunidos e rubricados pelos socios são guardados em uma caixinha juntamente com o documento da aposta, caixinha esta que depois de rigorosamente fechada é encerrada num cofre maior fechado a cadeado para ser aberta dali a trinta dias.

No dia seguinte, ao se receber a noticia de que o inspector Burke fôra assassinado por um bando de atracadores, e quando os socios alarmados com a morte do seu arbitro, decidem desfazer a aposta, apresenta-se a viuva Vanerveer, cujo amor é disputado pelo presidente Cranahan e pelo secretario do Club Sinsbaugh, com a noticia de ter sido roubada no seu rico collar de esmeraldas, tendo o ladrão deixado no logar donde retirára a joia um cartão com os seguintes dizeres:

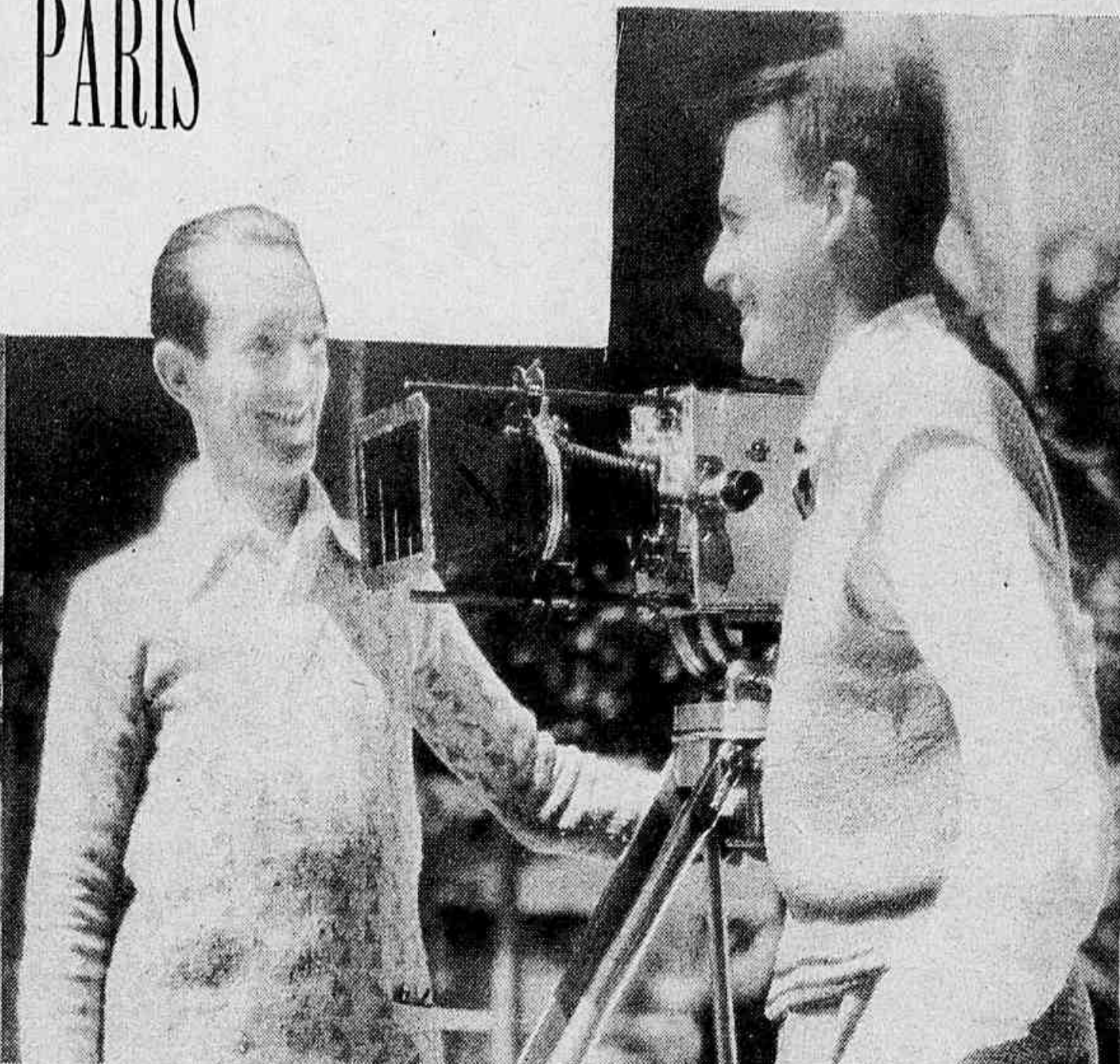
"Delicto Nº 9 Communique ao Club Antano". Tendo sido a aposta annullada e visto como ninguem se denuncia o autor do roubo, resulta evidente que um dos presentes é um ladrão de verdade. Ainda estavam todos seriamente preoccupados com o acontecimento. quando percebem a deslizar sob a porta que estava fechada um cartão, no qual se diz que as esmeraldas poderão ser resgatadas pela importancia de 25.000 dollares, dentro de meia hora, em certo logar de bairro popular de New York. Correm para a porta, abrem-na de subito e não encontram ninguem.

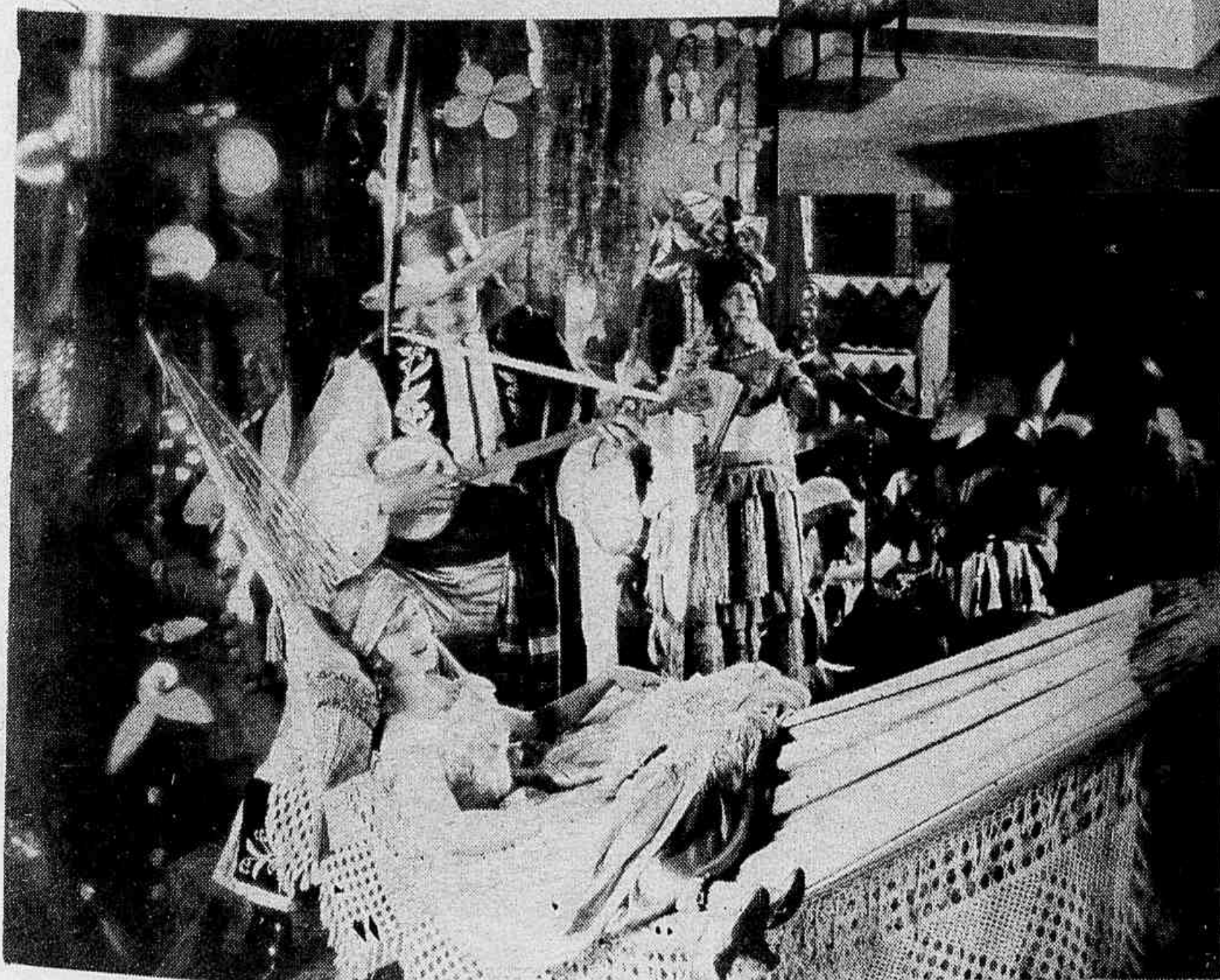
As suspeitas de todos voltam-se contra os empregados até então tidos como de absoluta fidelidade, e tudo se torna confusão e desconfiança no Club, cujos membros concordam, bem contra a sua vontade, a pagar os 25.000 dollares que o roubador exigia pela restituição das esmeraldas, pois, como diz muito logicamente o presidente, morto o inspector Burke, seria impossivel justificar uma tal aposta perante a policia.

"Mas esteja certo que irá prestar contas á justiça quem quer que se encontre compromettido nessa historia, accrescenta ameaçador o presidente".

Dick Bernard que se offereceu innocentemente a levar ao logar determinado a importancia, incorrendo, por isso, nas suspeitas de muitos, fica estupefacto ao reconhecer entre os bandidos que recebem o resgate uma certa Nancy Darrell, de que se sentira vivamente enamorado certa vez que elle jantava num dos mais aristocraticos hoteis de New York. Ante os conselhos supplices de Bernard, que sente despedaçar-se-lhe o coração, a joven mulher promette-lhe abandonar aquella vida abjecta. Nesse entrementes a empresa de automoveis de que é director Sinsbaugh soffre um grande desastre na bolsa de valores, em consequencia de manobras especulativas de Cranahan. Sinsbaugh queixa-se amargamente do facto aos seus consocios no Club, e Cranahan lhe recorda então que o havia avisado não metter-se em tal empreza. Mas todos comprehendem que Sinsbaugh se encontra em difficuldades financeiras, que precisa, portanto, de dinheiro, e as suspeitas relativamente ao roubo do collar de esmeraldas passam a focalizal-o. De repente as luzes se apagam, fica tudo immerso em absoluta escuridão; ao accenderem-se de novo,

(Termina no fim do numero)

UM DIRECTOR BRASILEIRO EM PARIS

ALBERTO CAVALCANTI E J. ROGERS, OPERADOR

QUANDO ALBERTO VIRÁ' TRABALHAR NO BRASIL?

SCENAS DO FILM FRANCEZ "YVETTE" DIRIGIDO PELO NOSSO PATRICIO ALBERTO CAVALCANTI

O FIM DO MUNDO

Deus costuma dar nozes a quem não tem dentes para roel-as, diz o proverbio, que Jack Joyce achava o mais acertado dos proverbios, quando meditava na sua condição de simples e modesto empregado da garage de Abner Hope e sentia dentro de si os impetos das grandes realizações. Ah! de que não seria elle capaz, si dispuzesse dos recursos materiaes para executar as suas ideas!

Que não faria elle, por exemplo, com as cachoeiras de Rainbow, si possuisse o capital necessario transformaria a potencia formidavel daquellas aguas em energia electrica?

Mas nem por isso Jack Joyce deixava de sonhar, de fazer os seus castellos, esperando que, afinal, Deus acabaria por se compadecer dos seus

afiados dentes e lhe atiraria algumas nozes. Era uma esperança bem vaga, porque Jack sentia que entre as suas habilidades não figurava por certo o poder de suggestão, essa força interior, que permitte a uma creatura provocar em torno o ambiente que lhe apraz, impondo imperceptivelmente a sua vontade aos espiritos.

Um homem havia, rico bastante, para realizar o plano de Jack Joyce; era o banqueiro Curt Horndyke, mas este — oh! Jack sabia perfeitamente — não o levava a serio. Era cimo todo o mundo — julgava-o um sonhador, um caraminholas. Todo o mundo não é a exacta verdade, pois que Abner Hope, o patrão de Jack, fazia excepção á regra; este tinha confiança no seu jovem empregado, mas de que valia isso, quando na opinião publica, elle proprio era um "aluado", lá a seu modo, como Jack — um sujeito "exquisito" que caminhava de olho pregado nas estrellas sem vêr os buracos que se abriam a seus pés. Os automoveis davam-lhe o pão do estomago, mas os astros com as suas incognitas forneciam-lhe o pão de espirito.

Jack fôra collega de escola de Hebn Horndyke, a encantadora Helen, filha de Curt Horndyke, e, como tal, não podia ser esquecido para a festa que a joven preparára em homenagem aos seus companheiros de classe. O convite causou-lhe a emoção de um desses acontecimentos que marcam época na vida de uma creatura. Pois não estava ali uma opportunidade de contacto com o poderoso Horndyke, o homem que com uma simples palavra, um leve acceno de cabeça podia crear a sua felicidade? E com o pensamento de encaminhar os acontecimentos, Jack levaria, para "embasbacar" os convivas, o seu "chuveiro de borboletas" — pequeno mecanismo pirotechnico do seu invento, que faria o seu engenho admirado e respeitado por todos. E realmente o espanto foi geral e

Termina no fim do numero).

(WAKING UP THE TOWN)

Film distribuido pela United Artists

Jack Joyce	Jack Pickford
Mrs. Joyce	Claire McDowell
Abner Hope	Alec B. Francis
Mary Ellen Hope	Norma Shearer
Curt Horndyke	Herbert Pryor
Helen Horndyke	Ann May
Joe Lakin	George Dromgold

QUESTIONARIO

J. Veiga Jr. (Antonina) — William Fox, Fox Film Corporation, West 55 Street and 10 th Ave., New York City. Adolph Zukor, Paramount Building, Times Square, New York City.

Myrtô (Rio) — Absolutamente, apreciei muito. Não se póde ver bem por causa do chapéo, mas tem o seu "it" para Cinema. Volte quando quizer.

Simon Girrard (Porto Alegre) — Agradeço immenso os "recortes" que nos vieram orientar em certo ponto a respeito do caso de que trata. Continue, não esquece. Lia já embarcou.

Uma leitora — Deve ser escripta em inglez. Raymond Keane, Universal City, Los Angeles, California.

Bohemia (S. Paulo) — A correspondencia para o "Circuito Nacional de Exhibidores" póde ser dirigida para Tavares Bastos, 153, Rio.

R. P. R. (Rio) — O nosso redactor literario não o julgou bom para ser publicado.

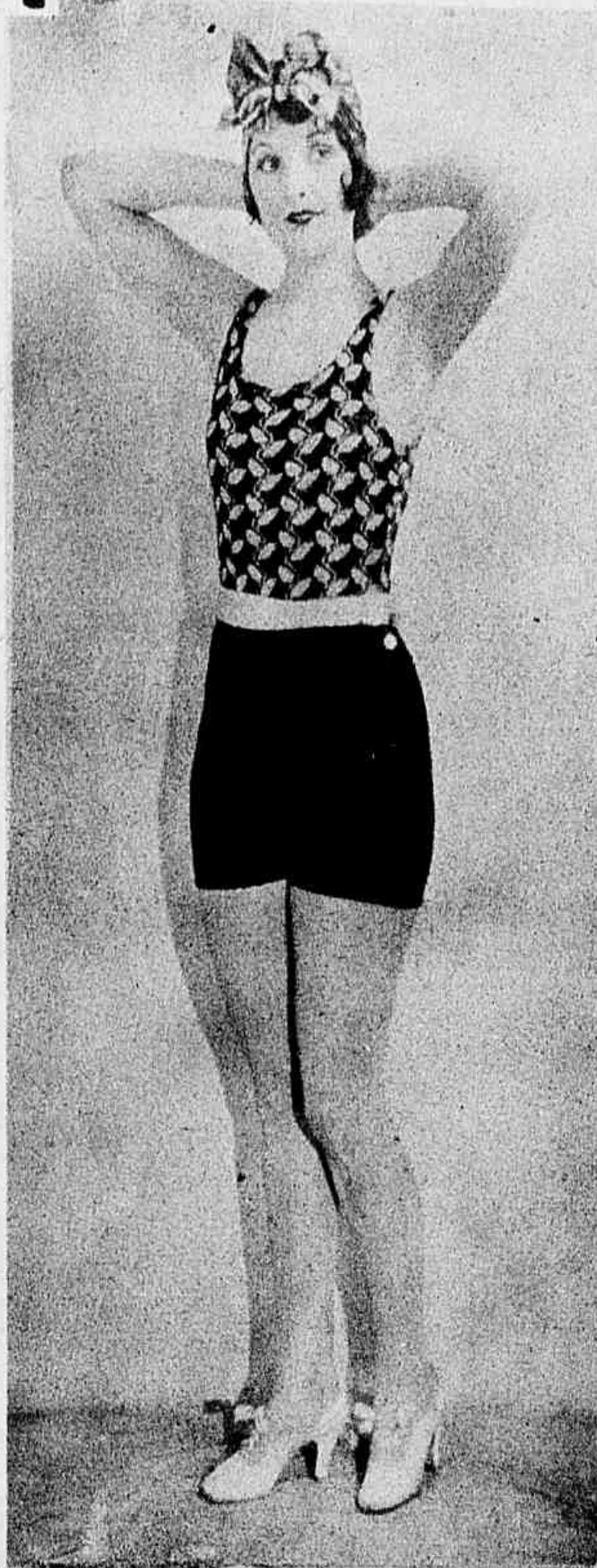
C. S. B. (Antas) — Janet, Tom Mix e Alma Rubens, Fox Studios, Western Ave., Hollywood; California. Laura, Universal City, L. A., California.

Pearly Black (Sorocaba) — Sim, muitas. Como poderia esquecer? Pelo contrario, lembro-me muito, até! Sim, demoram muito a chegar ahi. Olympio e Lia já embarcaram. O endereço agora é, pois: Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. Os nomes de ambos naturalmente vão ser mudados. Absolutamente, o "apparece" foi sincero.

Roque Larrode — Porque elles não acceitam. Só havendo uma lei obrigando. "Varieté" tem mais valor, não diz isso!

Boris Petrovick (Campinas) — Bebe, Paramount Studio, Maraton Street, Hollywood, Cal..

Braslio Nelson (Campina Grande) — Mas então o dono da Vera Cruz Film do Jahú? Qual o rapaz que se parece com Olympio em "Venus americana"?

Jessy (Rio) — Acho que hoje quasi ninguem appareceria. A sua carta chegou tarde.

HELEN COX

A moreninha (Rio) — Boa amiguinha, eu teria muito prazer, mas é muito trabalho para mim porque não conheço tanto o inglez. Perdôe, sim? Não conhece alguem que saiba bem inglez?

Principe Consorte (Sul) — Não vi o film ainda. Para os endereços, leia a resposta dada a "Otero".

Harry G. Von Berg (Hamburgo Velho) — Vê a resposta dada a "Otero", Douglas Mac Lean, Paramount Studio, Marathon Street Hollywood, California. Não tenho os outros.

A. Fitzgerald (S. Paulo) — Sciente de todo.

James Seabury (Ponte Nova) — Não me lembro da carta que acompanhava os retratos.

Aspirante (Santa Rita de Sapucahy) — 1º Tirar films. 2º Depende. 3º Actualmente regula de 700 a 1$500 réis o metro. 4º Sendo bem feitas. 5º E' filmado tambem.

Miss Josetti (Rio) — Espere mais um pouco e receberá.

Manoel Gomes (Petropolis) — Que posso fazer, meu caro? Não sou director de elencos. Ha milhares de pessoas aqui mesmo no Brasil, que tem igual desejo. Vae-se apresentando nas companhias brasileiras.

Otero (Pelotas) — Willy Fritsch, Charlottenburg, Kaiserlamn 95 b. Silten. Billy Dooley, Christie Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, California. Allan, Hal Roach Studio, Culver City, California. Mady Christians, Charlottenburg, Berliner Strasse, 86. Xenia Desni, Berlin-Whilmersdorf; Rüdesheimer Strasse, 4. Só resposta até cinco perguntas.

Armando Alberlini (Rio) — No film do Circuito ha só uma vaga para um homem de edade. Mas precisarão de "extras" para uma scena de "cabaret". Tem "smoking"? Deixe o seu nome e direcção com o Sr. Pugnaloni no Cinema Polytheama.

Augusto — Sally Phipps, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. Diz ao Sergio que o de Helen Cox é Christie Studio, Sunset and Gower, Hollywood, California.

Ramona (S. Paulo) — Assim dizem os telegrammas...

George Ernesto — Foi entregue a Lia Torá.

Th. Ray Sprenzer (Rio) — Paramount Studio Marathon Street, Hollywood, California; mas não pense que eu acredito que você é estrangeiro...

Phyllis (Rio) — "Prince" vae breve no Gloria ou Odeon. Ao lado de Aileen Pringle. O outro tambem ainda não passou. E' com Pauline Starke. Volte breve, Celina!

Nik-Láu (Rio) — Não ha de que.

A. M. J. (S. Paulo) — Sally Phipps, Fox Studios, Western Ave., Hollywood; California. Greta Garbo, Metro Goldwyn Studios, Culver City; California. Bebe e Josephine Dunn, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Vera Steadman, Christie Studio, Sunset and Gower; Hollywood, California. Só costumo attender a cinco perguntas de cada vez...

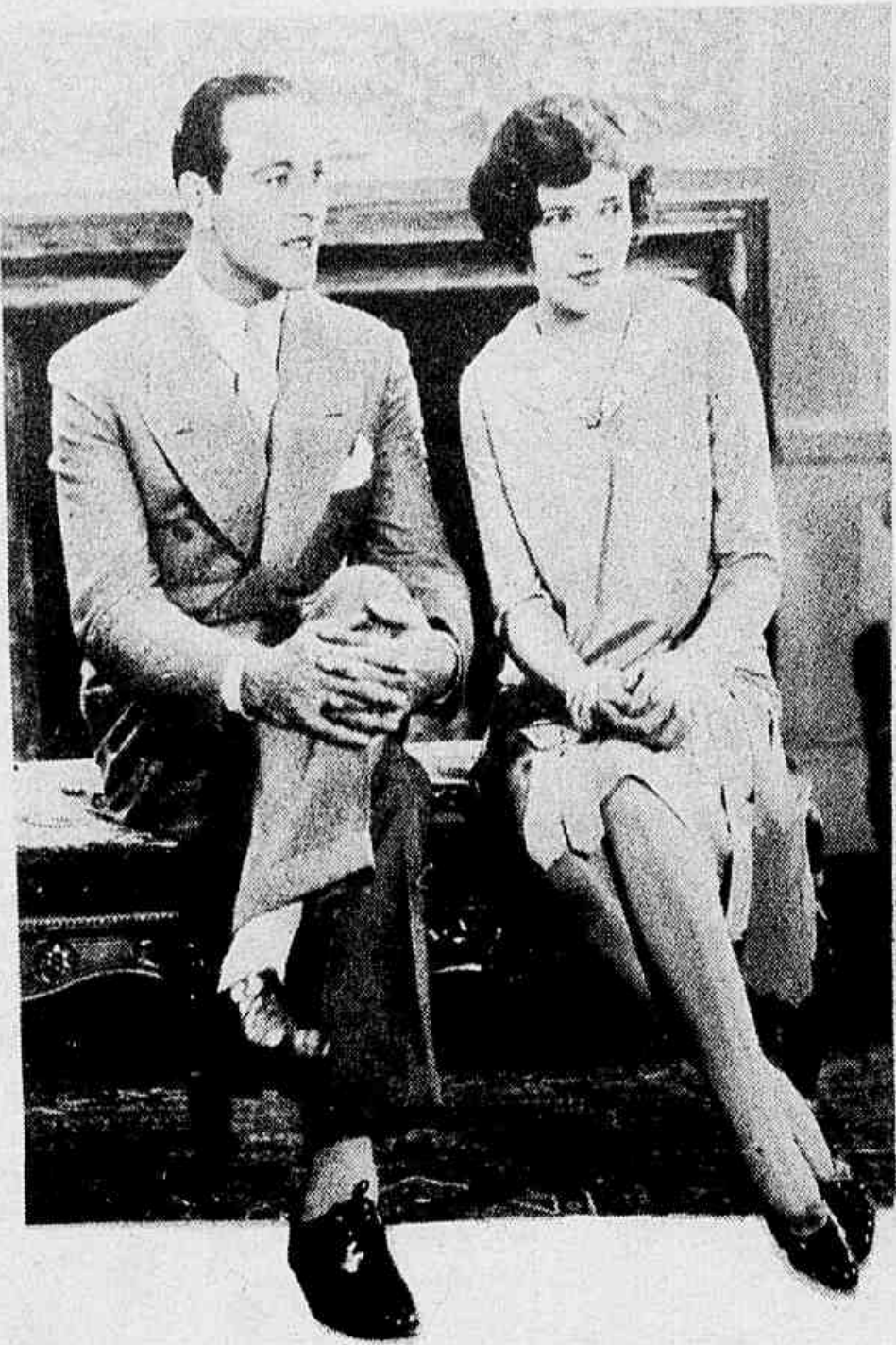
Hildo (Pelotas) — Lia já embarcou, mas as suas cartas foram entregues.

Coelho (S. Rita de Sapucahy) — Foi H. B. Warner que fez o "Christo" em "King of Kings". A proposito, não perca o nosso numero extra em homenagem a este film.

Gloria, Warner, Ferdnand Gootschalk, Lucille La Verne (Tia Rosa), Mary Thurman (Florianne), Yvonne Hughes, Riley Hatch e outros.

OPERADOR.

JANE MANNERS

(*Figuras da Christie*)

NEW-YORK

FILM DA PARAMOUNT

Mike Cassidy. . . . . .RICARDO CORTEZ
Majorie Church. . . . . .LOIS WILSON
Trent Regan. . . . . .WILLIAM POWELL
Randolph Church. . . . . . . .NORMAN TREVOR
Angie Miller. . . . . .ESTELLE TAYLOR
Belmiro Malone. . . . . .RICHARD GALLAGHER
Isidore Blumenstein . . . . . .LESTER SCHARFF

Na cidade de New York, cujos museus exhibem o que ha de mais moderno no progresso das artes e sciencias, e em cujas ruas, praças e avenidas transitam milhões de automoveis para desenvolvimento do commercio, vemos, como num tormentoso mar da vida, a multidão, o barulho e a alegria, entre uma Babel de Idiomas! Mas tudo isto já tem servido de escada para os humiles subirem até aos paramos da gloria. Em um restaurante frequentado por proletarios tocava a pobre orchestra de Mike Cassid, que tinha grande vocaçao para a arte musical sem nunca tel-a estudado.

Quasi todas as melodias que compunha eram inspiradas pela alegria da populaçao da cidade que lhe dera o berço.

Angie Miller crescera nas ruas de New York ao lado de Mike Cassidy, que era considerado por ella, ha mutios annos, como sua propriedade exclusiva, mas a fama do talento musical do sympathico compositor já tinha chegado aos bairros dos ricos e em uma certa noite um grupo de ricaços do qual fazia parte a formosa Majorie Church, filha do banqueiro Randolph Church, veiu apreciar, segundo a opinião geral, um pouco de boa musica.

— Que musica estava tocando, pergunta ella a Mike Cassidy?

— E' uma nova composição minha. Chama-se "As Ruas de New York"!

— Na opera "Louise" tambem ha uma melodia que imita a alegria das ruas de Paris!

— E esta imita a animação das ruas de New York... carros, povo, trens!

Angie Miller, porém, ao vêr que Majorie estava querendo tirar-lhe o homem que idolatrava, intromette-se na conversa, e na frente de todos, beija Mike.

Os ricaços ficam indignados com o procedimento da pobre Angie e sáem do restaurante precipitadamente. Majorie vae com elles.

O taciturno, autoritario e desobediente Trent Regan, tambem pertencia ha muitos annos ao bando de bohemios chefiado por Mike Cassidy. Trent estava loucamente apaixonado por Angie Miller.

— Bem sabes, diz Trent a Mike, que quero casar com Angie e tuas pretenções talvez sejam iguaes as minhas!

— Não são, replica Mike. Angie é uma excellente creatura, mas nunca estive apaixonado por ella.

Trent trata então de convencer Angie que Mike nem nota que ella existe, visto que só gostava de "notas" de musica.

A lua brilhava no firmamento e Angie acompanhada de Trent sáe do restaurante. Lentamente caminhando á beira do rio. Trent declara ardentemente a Angie o seu immenso affecto e ella concorda em casar com elle, pensando que o amor viria depois.

Mike Cassidy continuou a compor melodias populares e foi subindo aos poucos a escada da gloria. No fim de dois annos era conhecido como uma celebridade musical.

Sua orchestra tocava agora no Club no Paraizo, frequentado pela alta roda social de New York. Majorie e o pae, jantavam lá muitas vezes, e Mike promette dedicar a Majorie uma canção composta por elle.

Em uma certa noite, Angie desapparece de casa e o ciumento Trent jura matar o homem que a raptou. Um amigo vae avisar Mike que se dirige immediatamente para o Restaurante dos Proletarios.

— Como vae tudo lá pela sua casa, pergunta Mike a Trent?

— Angie faz de mim o que quer e eu desconfio de tudo e de todos. Se não a encontrar, não sei o que farei!

— Trent, socega! Fica aqui conversando commigo!

— Não fico, e se me impedires a passagem, mato-te!

— Podes matar-me, se isso contribuir para a tua felicidade!

Nesta occasião entra Angie. Mike reprehende-a, dizendo-lhe:

— Angie, estás procedendo mal. Trent estima-te muito e tu tambem deves estimal-o.

— Sim, estou procedendo mal... assim deve ser... basta que Mike o diga!

Conforme vemos, Angie casára com Trent, mas continuava a gostar de Mike, que, por sua vez, estava apaixonado por Majorie. A pedido della, Mike mostra-lhe o bairro dos pobres. Dos seus aposentos ambos contemplam a "democratica" New York que tão differente era da "aristocratica" New York, de Majorie.

—E agora que viu a differença, affirma Mike, aposto como se dá por feliz por não viver por estas bandas.

— Engana-se! Gostei da differença e tudo que me rodeia!

— Majorie, a desigualdade social, separa-nos!

Sem dizer palavra, Majorie, sorrindo, accrescenta as palavras... e senhora... no cartão da porta de entrada onde estava impresso o nome de Mike a descer a escada sem olhar para traz.

Dias depois, o talentoso compositor põe de lado o acanhamento e pede a mão de Majorie em matrimonio. Seu pedido é favoravelmente acceito pelo pae e os noivos vão tirar a respectiva licença de casamento na repartição competente, onde são surprehendidos por Angie que diz ao seu amigo de infancia:

— Mike, ella é da ralé alta e tu pertences á classe do povo!

E se eu disser a um certo reporter que tua noiva escreveu a palavra "senhora" no cartão da tua porta e que esteve dentro do quarto só comtigo...

— Se o fizeres, mato-te, brada Mike!

— Veremos! Já que não podes ser meu, não serás de ninguem!

Este dialogo é ouvido pelo Official dos Registos e nessa mesma hora, Angie traça um terrivel plano de vingança. Vae para casa de Mike e de lá, tocando no tambor delle, telephona ao marido dizendo-lhe que não ia dormir em casa.

O ciumento Trent, ao ouvir o som do tambor, convence-se de que ella está nos aposentos de Mike, para onde se dirige sem demora. Angie premeditara assim a morte do compositor. Trent, enciumado como estava, não hesitaria em matar Mike, assim que o visse.

O immenso amor que Angie dedicava a Mike, faz, porém, com que ella se arrependa do que tinha feito, e supplicante, pede a Trent para ir com ella para casa. Trent recusa e tira do bolso um revolver. Angie tenta apoderar-se da arma, mas durante a lucta, dispara-a sem querer e morre instantaneamente. Trent foge, e Mike quando volta para casa, é accusado de ter praticado o crime.

No dia do julgamento, um dos amigos de Mike descobre que Trent, depois de servir de testemunha, principiara a desenhar nervosamente, pontos de interrogação, num pedaço de papel. Ora, no dia do crime, fora encontrado no quarto de Mike, um papel com identicos desenhos. Trent é interrogado e acaba por confessar a verdade, provando assim a não culpabilidade de Mike no crime de assassinato na pessoa de Angie Miller.

Mike é posto em liberdade e semanas depois casa com a rica e formosa Majorie Church.

Jean Hersholt foi contractado por causa do seu guarda roupa

A velha theoria dos galãs formosos está caindo rapidamente no mundo da téla.

Não ha muitos annos, si um rapaz pretendesse ser um artista famoso, bastava que possuisse um corpo de athleta, um rosto de Adonis e soubesse trajar com elegancia. Nada, ou quasi nada se lhe pedia, quanto á habilidade no representar.

Ainda hoje, em certas posições, as bôas apparencias valem muito, mas John Gilbert e Barrymore já demonstraram á saciedade que um tal attributo só tem valor realmente, quando serve de moldura a um talento fóra do commum.

De facto, agora estamos tão habituados a exigir dos artistas pelo menos um pouco de talento, que o perfil de deus grego tão admirado em outros tempos passou a fazer parte da lista das cousas inuteis e secundarias. E' bastante relancearmos os olhos em Emil Jannings, Lon Chaney, Wallace Beery e Ernest Torrence.

Olhemos tambem, e com especialidade, para Jean Hersholt, recentemente promovido a "estrella" da constellação da Universal. Uma série de admiraveis caracterizações, como as que teve em "Ouro e Maldição", em "Amor, Destino e Honra", em "Don Q", "O Filho do Zorro", e em "Stella Dallas", deixou taes provas de seu talento privilegiado, que lhe deram a nova posição como recompensa logica, fatal. E note-se que, á semelhança do que succedeu com Raymond Griffith, a publicidade não influiu absolutamente para a sua subida ao pedestal de "estrella". Elle não foi "fabricado" como muitos outros. Fez-se a custa dos seus proprios esforços.

Aliás, essas "estrellas naturaes" são muito raras. Mary Pickford foi a primeira.

Um maravilhoso artista, um mestre da caracterização, eis o que é Jean Hersholt. Eu o vi pela primeira vez em "Beijos Baratos", com Lillian Rich. Depois, vi-o novamente em "Ouro e Maldição". As duas caracterizações eram tão differentes, que mal pude acreditar fossem feitas pelo mesmo artista.

A sua personalidade desapparecera sob ambas. Jean é tão bom como Lon Chaney, e sem buscar auxilio na amputação de membros e na desfiguração.

Si elle estivesse na Europa, hoje, seria levado a America do Norte tão triumphalmente como o foi Emil Jannings. Mas para lá elle foi em 1914, e, a não ser os funccionarios do Departamento de Immigrantes de New York, que o registaram como filho da Dinamarca, ninguem mais sabia de sua existencia. Na sua patria elle havia sido uma figura apagada, quer nos poucos films em que trabalhara, quer nos theatros em que apparecera.

Chegou a Los Angeles após representar uma peça dinamarqueza em S. Francisco, em companhia da esposa, do filhinho e levando no bolso apenas onze dollares e um caderno de referencias da imprensa dinamarqueza.

Em 1914 Thomas H. Ince fazia os seus films em um Studio ao ar livre, em Santa Monica — quasi vinte milhas para diante de Los Angeles.

Depois que os onze dollares desappareceram e um bom numero de joias e moveis haviam sido transformados em dinheiro, Hersholt tomou um bonde, depois um automovel e finalmente andou duas milhas e meia a pé e embarafustou pelo Studio de Ince a dentro.

Thomas Ince não se achava lá, nessa occasião, mas Hersholt conseguiu falar com E. H. Allen, e o fez tão habilmente que meia hora depois obtinha trabalho á razão de quinze dollares por semana. Hersholt suspirou com orgulho. Emfim, era reconhecido como artista.

Mas o que realmente decidira Allen a contractal-o fôra o facto delle ser dono de um bem provido guarda-roupa. Elle não contractava o artista, mas o homem de muitas roupas.

E quinze dollares, nesse caso, convenhamos, n a d a representavam...

Charles Ray foi o primeiro artista de importancia com quem Jean Hersholt trabalhou. Scott Sidney dirigia-o em "The Deserter", de cujo titulo em portuguez não nos lembramos agora, uma historia das vastas planicies do Oeste norte-americano, com indios, salteadores, perigos e todos os outros ingredientes necessarios nestes films. Elle interpretou sete papeis no film, sob sete "make-ups", differentes, e o que é mais, fez tudo isso em um dia.

Esteve tão magnifico, que o director o notou e lhe deu um "close-up", o primeiro de milhares de outros que viriam em seguida. Animado com a impressão que causara no espirito de todos, no dia seguinte appareceu no Studio com varias photographias suas, de films produzidos em seu paiz natal.

Scott Sidney, muito occupado para poder vel-as, já se havia esquecido do estupendo "extra" do dia anterior. O mais interessante é que Sidney acaba de dirigil-o agora em "The Wrong Mr. Wright"; da Universal, treze annos depois. Eis uma prova decisiva, de que os tempos mudam...

Mas succede que Thomas Ince, um bello dia, decidiu renovar todos os seus artistas secundarios e "extras": eis novamente Jean Hersholt á procura de trabalho para o sustento da esposa e do filhinho, nada tendo conseguido economisar dos quinze dollares semanaes.

Uma manhã radiosa de sol o nosso heroe encontrou-se com Frank Neuburg em pleno "boulevard", e, Neuburg, levou-o comsigo até Universal City, onde o apresentou ao gerente de producção como um artista inconfundivel.

Neuburg sabia convencer um homem de Studio... Tão fortes foram os seus argumen-

(Termina no fim do numero)

O HOMEM QUE FIGUROU EM "GREED"

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Segura pelo Amôr" (The Love Thrill) — Universal — Producção de 1927.

Bom divertimento para uma tarde de verão. Laurinha La Plante póde dar lições a muita gente, quanto a obtenção de seguros de vida... Ha scenas delicadas de comedia e todo film está montado com grande luxo. Jocelyn Lee... mas que pequena do outro mundo! Aquelle letreiro da alliança é estupendo. Tom Moore, muito bem no seu papel e Bryant Washburn, regularmente. Como elle caiu. A historia é da lavra de Millard Welbs, o director. Marion Orth foi a "scenarista".

Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

"Amôr e Desengano" (The Marriage Cheat) — First National — Producção de 1924 — (Serrador).

Film antigo, de tres annos passados, do tempo em que Adolphe Menjou era capaz de fazer um papel antipathico só para poder trabalhar. Mais uma historia passada nos Mares do Sul, mais uma esposa infeliz que foge do "yacht" do marido, quando este está entregue a uma orgia e mais um missionario que é o idolo dos nativos. Percy Marmont soffre bastante... Faz pena a gente vêr Leatrice Joy e principalmente Adolphe Menjou em tão máos papeis. Em todo caso é um melodrama passavel, que não fará ninguem desejar mal ao proprietario do Cinema. Laska Winter tem um bom desempenho. C. Gardner Sullivan "scenarizou" e John Griffith Wray dirigiu regularmente.

Cotação 5 pontos.

CAPITOLIO:

"Londres" (London) — British National Pictures — Producção de 1926 (Ag. da Paramount).

Este film, adquirido pela Paramount, que o está distribuindo, assim como a varios outros de Dorothy Gish, para a mesma empreza ingleza, é uma producção mediocre e que pouco recommenda o Cinema inglez, principalmente si considerarmos os recursos com que foi confeccionado. E depois, antes do film ser feito, os seus productores já sabiam que a distribuição na America estava garantida, por ser a estrella uma norte-americana. Não houve economias, portanto... Mas, qual! os inglezes parecem que não tomam muito da Arte Setima. Um productor brasileiro, com os mesmos recursos, faria cousa muito melhor. A historia é de Thomas Burke, o autor de "O Lyrio Partido" e tambem se passa no Lime-House. Herbert Wilcox com a mania de imitar Griffith, arruinou completamente o thema já velho da pequena pobre que se torna rica. Ha scenas que de ridiculas, na tentativa de imitação da obra prima de Griffith, tornam-se irritantes. Eu nunca vi Dorothy Gish tão sem graça. John Manners seria reprovado em qualquer "test" do Circuito de Exhibidores. Adelcui Millar, optimo para os films inglezes. Elisa Landi quiz imitar Donald Crisp... Vão vêr este film — serve de animação para os desanimados do nosso Cinema. Só se salva no film a maneira de mostrar os progressos da educação de Dorothy. Tambem é só...

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

O "Central" iniciou a semana com mais uma "reprise" que, já se sabe, era da Fox.

A fita de Tom Mix "Vicissitudes de um ferreiro".

"Sociedade Injusta" (The Broadway Lady) — F. B. O. — (Guará).

E' a eterna historia do rapaz da alta sociedade que se casa contra a vontade da familia, com uma corista do theatro que afinal de contas tem mais juizo e dignidade que a familia do seu apaixonado, vindo mais tarde salvar um membro da mesma, num crime praticado, fazendo-se passar por sua autora e ficando tudo explicado no final. Evelyn Brent é a principal figura. Está ficando magra e perdendo um pouco a sua belleza. Theodore von Eltz agrada. Clarissa Selwyne, na sua especialidade. Ernest Hilliard, a contento. Joyce Compton, sem importancia. Marjorie Bonner, no final, tem uma scena forte que não soube represental-a convenientemente. John Gough está gozado na scena que convida Marjorie para fazer um passeio de automovel bem longe...

Cotação: 5 pontos.

A TELA EM REVISTA

"Dois Charás e uma Charada" (The Wrong Mr. Wright) — Universal — Producção de 1927.

Parece que os nossos Cinemas são agora pequenos para conter a onda dos "fans"... os films passam em mais de um Cinema ao mesmo tempo. A Metro Goldwyn fez tanto barulho porque passou "Ben-Hur" em tres casas, mas a Universal "matou na cabeça"... batendo um record: Este film foi lançado no Central, Universal, Elegante, Paris e Colombo ao mesmo tempo, no mesmo dia. Já vêm que tenho de levantar a mão do Szeckler e contar até 10 para o Brock.

Depois, como é bom que outro Cinema, por peor que seja, exhiba um film do Central. Evita-se entrar naquelle pardieiro, na casa mais desleixada do mundo.

Felizmente a concorrencia está aberta e espero, não é por mal, porque eu gosto tanto do Pinfild, que elle, com a sua opção, não consiga cobrir a maior offerta que veiu por tabella da rua da Carioca...

"Dous charás e uma charada" com tanto chá, não passa de um film commum com algo interessante. Passavel. Jean Hersholt satisfaz, está natural, mas elle é artista para outros papeis. Enid Bennett precisa de uma reforma... Hoje temos Clara Bow, Lia Torá, Jocelyn Lee etc. Edgar Kennedy, no seu genero. Scenas bem movimentadas.

Cotação: 6 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Comprando Barulhos" (Looking For Troubles) — Universal — Producção de 1926.

Mais um film de Jack Hoxie. No genero não é dos peores, mas tem Jack Hoxie... Que saudades dos bons tempos de Harry Carey, do inesquecivel "Harry Cheyenne"...

O resto não tem importancia.

Cotação: 4 pontos.

"As Mães erram muitas vezes" (The Danger Signal) — Columbia — Producção de 1925 — (Matarazzo).

Um film regular e um thema discutivel. Podia ser melhor aproveitado. Assim, não passa de uma producção commum. Jane Novak desempenha bem o seu papel. Gaston Glass, Mayme Kelso, Dorothy Revier, Robert Gordon, Robert Edeson, Lee Schumway e outros, representam os varios papeis da historia. Faltou um bom director...

Cotação: 5 pontos.

"Desforra Completa" (A Fight To The Finish) — Perfection — Producção de 1926. — (Matarazzo).

Outra fitinha de William Fairbanks que agradou aos seus admiradores. Mais scenas de lucta de box, com a sua inseparavel "torcida" e outras cousas caracteristicas. Fairbanks satisfaz no seu desempenho. Thomas Ricketts e Robert Bolder estão notaveis. Pat Harmon, Leon Beaumon e Phyllis Haver, nos outros papeis. Algumas bôas scenas para fazer rir. Direcção de Reeves Eason, por isso mesmo!

Cotação: 5 pontos.

"O Guardião de Abelhas" — (The Keep Of The Bees) — F. B. O. — Producção de 1925 (Guará).

Este film não me desagradou por varios motivos: a historia é bôa e apresenta um aspecto differente. A interpretação, por sua vez, tambem agrada. Robert Frazer apresenta um bom trabalho. Clara Bow trabalha pouco, mas a scena em que ella, desgostosa, quer se atirar da janella, está muito natural e põe a platéa em suspensão. Alice Mills, a contento. Joseph Swickard, bem. Gene Straton tem um trabalho admiravel e com muita naturalidade. Mas, não é film para qualquer publico...

Cotação: 6 pontos.

"Momento de Desespero" (A Desperate Moment) — Banner Prod. — Producção de 1925 (Splendid).

Producção commum. Theodore von Eltz, Sheldon Lewis, Dan Mason, Charles Conklin, J White e Wanda Hawley são as principaes figuras do elenco.

Cotação: 4 pontos.

"O Bruto Elegante" (The Handsome Brute) — Perfection — Producção de 1926 — (Matarazzo).

Mais um film de William Fairbanks, no mesmo genero dos seus films anteriores. E' fita propria para a rapaziada apreciadora dos films de aventuras e em que o objectivo principal é o elemento sportivo. Lee Schumway, Robert Bolder e Virginia Lee Corbin tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"Os Contrabandistas" (Shackled Lighthning) — Hercules Film — Producção de 1925 — (Diamond).

Outra vez Frank Merrill, o "Rolleaux" de Pindurasaia. Parece que a sua unica preoccupação é mostrar os musculos. Esta fitinha conta uma historia razoavel, embora batida. Tomam parte ainda: William Conklin, J. Frank Glenddon, Emily Gertes, Garry Odell, Lorraine Eason e outros.

Ora, eu vi o "Thesouro Perdido" neste dia.

Cotação: 4 pontos.

A. R.

Consta que Douglas Fairbanks Filho, pediu Helene Costello em casamento e que a ceremonia terá logar dentro de muito pouco tempo. Elle tem 18 annos e ella um anno mais. Que prazer poder chamar Dolores de cunhada...

"Marceline Day e Conrad Nagel terão dous dos principaes papeis em "The Hypnotist", de Lon Chaney para a M. G. M.

A capa de hoje...

As legiões idolatricas das grandes estrellas são, geralmente, compostas de nove decimos de representantes do chamado sexo forte. Raras, rarissimas são as mulheres que se tomam de amores por uma grande figura feminina da téla.

Dá-se justamente o contrario com os astros fulgurantes da téla prateada, que são amados até á idolatria por grupos timidos e esparsos de filhos de Adão.

Entretanto, nem sempre assim acontece — é necessario, mesmo, haver uma excepção, para ficar provada a regra...

Mas, deve existir um motivo poderoso para gerar uma tão grande anomalia. De facto — si me resolvesse a enumerar os casos que destroem a regra em questão, não acabaria neste numero de "Cinearte"... e além dessa razão importante e sempre ominosa para os que escrevem, isto é, a celeberrima razão da falta de espaço, defrontaria uma outra, mais forte ainda — a de, ao terminar a lista infindavel, ter provocado os protestos vehementes dos estimados leitores.

Ora... não quero absolutamente enfadar os "fans" que me lêm, tanto mais que não pretendo fazer aqui um estudo biographico do artista que illustra a capa de hoje — mas, apenas, deixar esclarecido o motivo da sua inclusão no ról dos astros que se gabam de possuir muitos admiradores de ambos os sexos.

Será que William Boyd tem o dom de attrahir os rapazes? Por que? Os seus films são daquelle genero que arrasta vagas e vagas de admiradores enthusiastas — são films sportivos? Não!

E' elle um comediante famoso? Tambem não!

Então, por que será?

Querem saber, leitores? Pasmem—Bill Boyd é admirado pelos homens por ser o marido de Elinor Fair, a inesquecivel interprete de "O Irremediavel". Bill conheceu-a, namorou-a e com ella consentiu em ir a uma igreja quando foi da filmagem de "O Barqueiro do Volga", que a censura carioca houve por bem não deixar exhibir.

William Boyd é um bello rapaz, um rapagão mesmo, desses que as crianças querem para irmãos, as melindrosas para namorados e os velhos para filhos. E' o prototypo do universitario "yankee", são de corpo e de alma. Elle lutou muito antes de conseguir ser o que hoje é. Durante seis annos vagueou por entre a multidão de "extras"; durante seis annos contribuiu para formar a "atmosphera" de muitos films de Wallace Reid e De Mille; e, coincidencia interessante — elles que se tornaram famosos ao mesmo tempo—durante todo esse periodo de tempo foi o companheiro inseparavel de George O'Brien, "extra" como elle.

(*Termina no fim do numero*)

LEATRICE JOY EM "VANITY" DA P. D. C

UM POUCO DE TECHNICA

Com o numero de hoje iniciamos a transcripção de um pequeno livro de Cinema Amador.

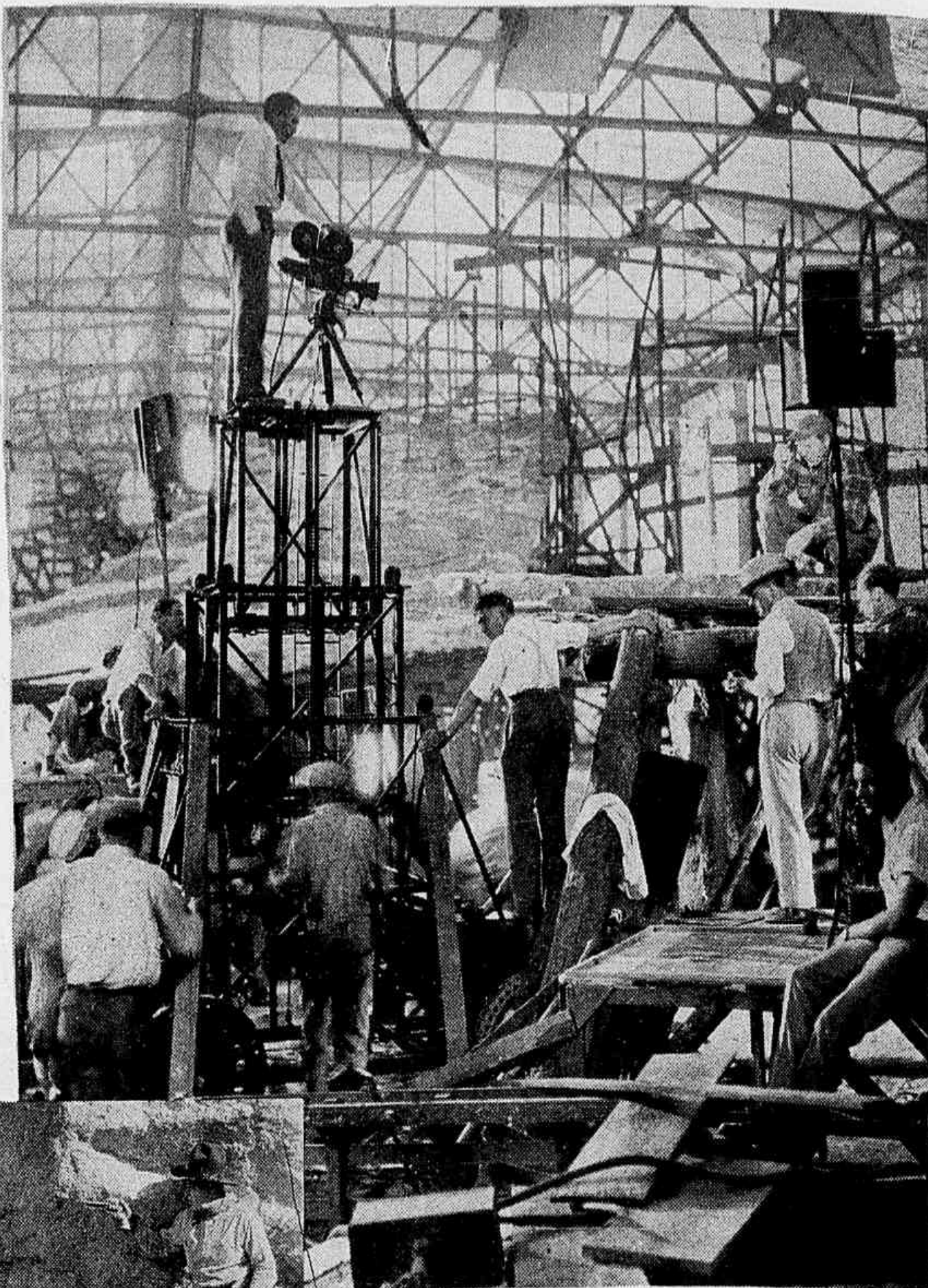
CAPITULO I: — *CINEMATOGRAPHIA*. Cinematographia, isto é, photographia do movimento, na expressão literal do termo, é coisa que não existe; entretanto, devido a uma certa defficiencia do nosso orgão visual, torna-se facil, mediante certas condições, crear essa illusão de movimento. Essa defficiencia tem como resultado uma reacção physiologica particular, conhecida com o nome de "resistencia de visão".

A sensação a que chamamos "vista" é resultante dos raios luminosos nos seus diversos gráos de extensão e intensidade, que incidem sobre a retina dos olhos. A moderna sciencia acredita que essas ondas luminosas ferem a retina sob a forma de uma verdadeira impressão material. Seja como fôr, porém, o facto averiguado é que o effeito dessa impressão não é instantaneo, mas persiste por certo periodo de tempo, depois de cessada a causa. Assim, quando olhamos para um objecto em movimento rapido, nós o vemos de maneira indistincta, mas para tanto é necessario que o movimento seja muito rapido, visto que estamos inconscientemente acostumados a compensar as defficiencias da nossa visão e acreditar que vemos muita coisa que absolutamente não estamos vendo. Esse ponto será tratado mais tarde, pois que é de importancia capital para as scenas representadas na téla. A persistencia da visão é um phenomeno que se demonstra facilmente, fazendo girar um phosphoro acceso rapidamente em circulo numa sala escura.

Em vez de percebermos apenas um ponto luminoso a caminhar num circulo, o que vemos na realidade é um circulo de luz ininterrupto.

Pudessemos collocar uma luzinha no bordo de um disco a que fosse imprimida a velocidade de dezeseis rotações por segundo, e veriamos um perfeito circulo luminoso.

Esse phenomeno foi o principio que serviu de base ao phenakistocopio, um brinquedo de uma geração passada, o precursor dos modernos apparelhos de cinematographia.

Esse brinquedo consistia em um tambor, cujo aro era provido na sua metade de buraquinhos; na outra metade e internamente era disposta uma fita de papel na qual vinha impressa uma serie de figuras, differentes umas das outras successivamente apenas por pequeno movimento. Quando o observador fazia rodar o tambor e olhava atratés dos buracos, a inter-

CLARENCE BROWN DIRIGINDO "THE TRAIL OF 98", DA M. G. M.

LYNN REYNOLDS DIRIGINDO HOOT GIBSON EM "THE SILENT RIDER".

rupção da visão apenas lhe permittia ver as figuras de relance, resultando dahi um effeito em nada differente do produzido pelo moderno cinematographo, e não é obvio, em que era mais rudimentar.

Segundo nos ensinam os physiologistas, a persistencia da visão nas pessoas adultas normaes é, em regra, approximadamente de 1/16 de segundo.

Por conseguinte, todo movimento repetido dezeseis vezes por segundo deve representar para os olhos a illusão da continuidade do movimento.

Os primeiros experimentadores, baseados nesse principio, fizeram e projectaram fitas com essa frequencia de movimento; mas, como muitos devem estar lembrados, os primitivos films quando projectados na téla tremiam demasiadamente, a ponto de causar mal aos olhos.

(*Continúa*)

☊ Genova, Julho. — Uma joven desta cidade, Teresa Dagnino, tentou suicidar-se, atirando-se sob as rodas de um trem. Foi impedida no seu intento, graças a uma feliz manobra do machinista. Teresa declarou estar muito desgostosa por não viver mais o homem que ella amava, o artista Rudolph Valentino.

☊ O grupo de artista da Columbia, que fôra a costa Norte do Pacifico, filmar as principaes scenas de "Alias the Lone Wolf", está de volta a Hollywood; onde serão filmados todos os interiores. Edward H. Griffith dirige o elenco seguinte: Bert Lytell, Lois Wilson, William V. Mong; Paulette Duval; Ned Sparkes e James Mason.

JACK DULLY TRABALHANDO

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

MESSIAS DE MELLO DO CINEMA CAPITOLIO DE MACEIÓ, PINTOU ESTE CARTAZ.

"EXPLOITATION" ANNUNCIAVA

A SITUAÇÃO PAULISTA

Os exhibidores independentes da Capital do Estado de São Paulo, enviaram a John Day Junior, representante da Paramount na America do Sul, um "abaixo assignado" pedindo uma providencia para a situação paulista que se aggrava para elles independentes.

Neste documento os exhibidores independentes accusavam ambas as Emprezas Reunidas de não fazer reclame dos films da Paramount que eram exhibidos nos seus Cinemas, citando os exemplos de "Hotel Imperial" e "Beau Geste", e tratando da desvalorização que, por isso, iam tendo os alugueis dos films da Paramount, da situação futura no interior do Estado e terminavam accusando ainda as duas Reunidas de São Paulo, como outras. de um "trust".

Não sabemos se por causa desse "abaixo assignado" a Paramount desligou-se do seu contracto com as Emprezas Reunidas, assim communicando ao publico pelo "Estado de São Paulo" do dia 23 de Agosto:

A Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul

"A Paramount tem a subida honra e o prazer de communicar a todos os senhores "Exhibidores" independentes, desta Capital, e a quem mais possa interessar que, a partir do dia 3 de Setembro proximo vindouro, poderá assumir qualquer compromisso de locação para todas as suas producções".

Assignaram a petição ao Director da Paramount, os Cinemas:

Mafalda, Gloria, Carlos Gomes, Eros, Moderno, Phenix, Selecto, America, Guarany, Ypiranga, Mascotte, Penha, S. Geraldo e Roma.

QUADROS VOLTOU

A direcção das casas Reunidas de S. Paulo está agora ao cargo do conhecido cinematographista Quadros.

NOVO CINEMA EM PORTO ALEGRE

Já vimos o projecto do novo Cinema que será construido em Porto Alegre á Avenida Borges de Medeiros, esquina de Demetrio Ribeiro. Essa casa que se denominará Cinema Popular", será de propriedade de José Faillace.

A UNITED NA BAHIA

A United estreou na Bahia, exhibindo "O Ladrão de Bagdad" no Cinema Lyceu que foi inaugurado no mesmo dia.

Aliás, recebemos algumas cartas reclamando que nesse dia, foram vendidas entradas a mais da lotação.

A EXPEDIÇÃO DA AGENCIA PARAMOUNT NO RIO VENDO-SE O CHEFE, LUIZ GRECCO.

SALA DE ESPERA DO REPUBLICA DE SÃO PAULO

Dos 1.618 films exhibidos na Australia em 1926, americanos eram 1.276, inglezes 198 e 144 de outras procedencias. No mesmo anno a Australia exportou um film de grande metragem e 127 films curtos. A Censura de Sydney prohibiu a exhibição de 57 producções.

⁂

A United Artists adquiriu por um milhão e 250 mil dollares a metade do interesse na exploração dos Cinemas Rivoli e Rialto, duas das melhores casas de espectaculos da cidade de New York.

CADEIAS PARTIDAS

(FIM)

lha donzella. Pallida, peito curvado, cabellos escorridos, e, além disso, coxa, ella envelhecera sem encontrar um homem que a quizesse e furara os annos a servir os leitores da Bibliotheca Publica de Spring Valley. Ninguem sabia o destino que ella dava aos magros dinheirinhos que ganhava, e muitas pessoas mostravam-lhe aversão, mas isso era mais devido ao affecto que ella parecia consagrar á costureira.

Foi essa exquisitona Julia Fisher, que naquelle dia, toda agitada, correu a casa de Aurora, com um papel na mão, a gritar: "Aurora, onde está você? Recebi uma carta... sim, é de Don!... Elle chega amanhã!..."

A costureira, branca como cêra, a tremer correu do seu quarto e arrebatou o rectangulo de papel das mãos da mulher. E leu com avidez aquellas linhas, em que o rapaz contava á sua 'bôa tia Julia", o que fôra a ceremonia da collação de gráo. "E foi uma verdadeira decepção, affirmava elle, que você cujos sacrificios permittiram toda essa minha alegria, não pudesse estar presente. Mas tenho tres surprezas para você: a primeira é que obtive trabalho na mina de Montana, a segunda é que estou noivo da mais encantadora creatura desta vida. Chama-se Ruth Halle e... aposto como nunca advinharia! — vae passar o verão com o seu tutor, o Juiz Henderson, exactamente ahi no seu Spring Valley. Assim, a minha terceira surpreza é que eu proprio vou ver Spring Valley, apenas de passagem, para vêr você e dizer adeus a Ruth".

Aurora estava como louca. Não, não era possivel! Don não podia apparecer naquella terra; todo o mundo ficaria a indagar quem seria elle, e Don podia ouvir falar no seu nome. Julia respondeu não ser possivel impedir essa vinda. O que ella podia fazer, e fazia era arranjar para que Aurora o visse; passaria com elle defronte da casa della. E a pobre mãe ficou ansiosa, inquieta, em vibrações de nervos, á espera do grande minuto no dia seguinte. E com a approximação da felicidade, Aurora foi se sentindo cada vez mais agitada e impaciente; depois veio-lhe o receio de que falhasse por qualquer motivo o plano de Julia de conduzir o rapaz pela frente da sua casa, e ella resolveu impedir essa hypothese, indo á livraria, onde Don se encontrava naquelle momento. Assim ella o veria fatalmente. A pobre costureira poz o chapéo e sahiu. Quando passava defronte da pharmacia, ella cruzou com Eph Adamson e o idiota de seu filho Johnny. Vinham ambos bebidos. O filho ao passar junto de Aurora agarrou-lhe no braço, e disse-lhe um insulto. Aurora encolheu-se apavorada. Depos, antes que desse accôrdo do que acontecera ella viu um joven esbelto surgir ex-abrupto de uma esquina, agarrar o filho Adamson pela gola e atiral-o ao chão com um valente murro.

Aurora fitou os olhos chamejantes do joven desconhecido. Que mundo de sensações lhe agitavam a alma! E com os labios tremulos e a voz commovida, ella falou que si Mrs. Julia não se oppuzesse, seria uma grande honra que ambos lhe fariam acceitando uma chicara de chá em sua casa; era a unica maneira por que podia ella agradecer o acto de cavalheirismo do rapaz. E o convite foi acceito e Don sentiu em presença daquella creatura uma doçura, uma alegria que até então desconhecera.

Como a alguem que lhe fosse cara de longa data, elle communicou todos os seus pensamentos, falou dos seus estudos, dos seus projectos de futuro. Julia os havia deixado sós ha muito. Um relogio bateu horas e lembrou a Don que Ruth o esperava para jantar. Admirado do tempo que ali se deixara ficar, sem comprehender a inexplicavel sympathia que lhe inspirára aquella mulher, a sua surpreza foi ainda maior quando ella, puxou o seu rosto e poz-lhe um beijo na testa. Do outro lado da rua, defronte, ficava a casa de Adamson, cuja mulher era a lingua mais acerada da terra. Não tardou a espalhar-se a noticia de que a costureira não satisfeita de corromper a cidade, ia buscar estrangeiros para os seus deboches. Uma hora mais tarde, o delegado da terra penetrava na casa da costureira e intimava-a a abandonar a cidade. Nem siquer lhe veio a idéa revelar a identidade de Don, para se defender; e Aurora, sob os olhares de uma multidão de curiosos subiu para o carrinho, passiva, submissa, a caminho do exilio.

Deante de tal situação, Julia corre á casa do Juiz Nehderson e, em breves palavras põe Don ao correr do facto, explicando-lhe que sómente elle poderá evitar o terrivel golpe a Aurora. Ella era sua mãe, e precisava do seu amparo. Não podia haver maior surpreza para o rapaz, mas a noticia em vez de aborrecel-o despertou em seu coração um sentimento de orgulho.

HUNTLEY GORDON E LILYAN TASHMAN EM "DONT TELL THE WIFFE" DA W. B.

Tomando Ruth á parte, Don lhe declarou que a amava muito, mais do que tudo na vida, porém, desobrigava-a do seu compromisso, pois aquillo que significava a felicidade para elle, poderia ser apenas uma desventura para ella. Mas a moça protestou: não si aquella mulher era mãe delle não podia ser uma creatura má. De qualquer forma, Don era o seu amor e ella sentia-se orgulhosa de ser amada por elle. Don correu, então, em soccorro de sua mãe e esta conheceu o momento mais feliz da sua vida, quando se viu nos braços do filho, retribuindo as caricias com que lhe exprimia a sua grande emoção. E aquella noite, elles ficaram até tarde a conversar, como para recobrar o tempo perdido, os annos de felicidade que o destino lhes havia roubado. Don dormiu em casa de sua mãe. No dia seguinte, ao accordar, uma triste surpreza o esperava: um camponez que vinha para a cidade, encontrara na estrada o corpo do delegado Tarbush, que na vespera significara a Aurora a ordem de expulsão e a conduzia no seu carro. Tarbush fôra brutalmente assassinado. As suspeitas recahiram logo no jovem desconhecido e Don foi immediatamente preso. Aurora recebeu tremendo abalo. Ella podia attestar a innocencia do rapaz, mas que valia o seu alibi, ante o odio que a cidade inteira sentia por ella. Com Julia, acontecia quasi a mesma coisa. Restava Ruth, que logo que soubera do facto, procurara Aurora; mas Ruth era pouco menos do que uma creança, e o que fazia necessario naquella emergencia gravissima, era o auxilio de um homem, com experiencia e prestigio pessoal. Ah! só a defesa do seu filhinho, podia leval-a a recorrer ao recurso de que ella lançou mão. No gabinete de Henderson, Aurora feriu de face o assumpto:

"Lucius, agora cumpre você agir. Você tem poder, tem prestigio, e pode salvar o rapaz, "nosso" rapaz!" Henderson estremeceu ao assalto; eram palavras que desenterravam velhas faltas, fazendo-as reviver de novo. "Durante vinte annos, tenho velado sobre Don, pobremente é verdade, mas o quanto me permittiram as minhas forças. Hoje elle é um esplendido homem e o seu futuro não deve ser sacrificado. Elle é seu filho e é seu dever assistil-o". O juiz porcurou manter a expressão impassivel. "Mas você sempre affirmou que a creança havia morrido", observou elle. "Queria que elle crescesse sem saber quem era seu pae. Você nunca teve a coragem de reconhecel-o".

— Isso era impossivel. Eu teria sido desherdado si me casasse com você, Aurora", continuou elle, "quando vi Don, que viera aqui encontrar-se com Ruth, sympathisei immenso com elle... mas nunca podia sonhar... Sua vida não foi bôa, Aurora, mas acredite que do meu lado houve muito soffrimento tambem". Aurora lhe respondeu que elle provaria o seu arrependimento correndo em auxilio do filho naquelle momento. Quando o juiz, levando Aurora no carro, a seu lado, chegou á casa da costureira, já a multidão indignada avançava para ali. Ruth que já se encontrava lá com Don, explicou como tinha ido visitar o noivo na prisão, como nesse momento o povo ali chegara aos gritos de lyncha!lyncha! e como ella conseguira libertal-o. Nesse momento já a multidão chegára defronte da casa e forçara, a porta, invadindo a habitação. Johnny Adamson avançou para Don; tinha contas a justar.

O juiz Handerson, abriu alas para o sheriff e seus homens. Um clarão de odio chammejou nos olhos de Johnny, ao vêr o juiz com a autoridade por si)— "Oh! é assim?! exclamou o homem". "O delegado já tomou o remedio que precisava... agora vou dal-o a você!...

E o juiz recebeu em cheio a pancada, que o derriou. Num abrir e fechar d'olhos Johnny era agarrado, algemado e levado para responder pelos seus dois crimes.

E' bem verdade, talvez, que o soffrimento que parece superior ás forças humanas, segue um preparo necessario para a perfeita alegria. E era a felicidade na sua mais pura expressão, o que sentia Aurora ao sentar-se ao lado de Miss. Julia, na almofada trazeira do carro de Ruth Hale, via Don e sua amada subirem para o assento da frente, e o possante automovel, num arranco, tomar a estrada, para deixar Spring Valley em demanda de novas alegrias que a vida reservava para todos elles.

G. GARNETT

(Especial para "Cinearte").

DEIXA CHOVER

(FIM)

O official, que nunca havia perdoado Jack por muito menos, não teve duvidas, mandou que o "incorregivel" se recolhesse preso, para bordo do navio. Não houve rogatorios nem supplicas da pequena que servissem. E o nosso heroe teve mesmo que capitular, caladinho. Preso, a bordo do navio, estava Jack a contar os dias, na esperança de cedo voltar a vêr a sua Gladys.

Certa manhã, observando que faziam a escolha de um certo destacamento de fuzileiros navaes para montar guarda ao trem da mala postal, teve o rapaz uma idéa salvadora: disfarçar-se de soldado e seguir com o destacamento para terra. E assim fez. A' sahida lá estava o

Major Crock, o acirrado perseguidor do joven aspirante, mas tão bem mettido ia este dentro do seu capote, que o official nem deu pelo logro. E o ladino lá se foi!

No Hotel Del Mar, nesse interim, dava-se um facto curioso: tres individuos suspeitos, chegando-se ao departamento de telephone e telegrapho, pediam á encarregada dos telegrammas que os avisasse da chegada de um despacho que esperavam. A mensagem não tardou. Referia-se, apparentemente, ás corridas do prado, pois encerrava a lista de alguns pareos do "Derby", com os nomes dos respectivos cavallos da corrida.

Depois de entregue a mensagem aos seus destinatarios, foi a operadora ter com sua amiguinha Gladys, mostrando-lhe uma copia do telegramma e suggerindo-lhe a idéa de apostarem nos cavallos nelle mencionados. A bem avisada telephonista notou logo que os nomes dos animaes correspondentes a cada pareo, quando postos em ordem directa, formavam uma phrase de sentido completo e intelligivel. Decifrada a mysteriosa mensagem, podia-se lêr claramente: "Ataque mala postal dinheiro em ouro ultimo carro hoje".

Sabendo dos repetidos roubos á mão armada verificados nos trens de correio, ficou a intelligente Gladys a pensar si a tal mensagem não seria um aviso cifrado para um novo ataque. Foi nessa occasião que lhe appareceu o lepido Jack, a sorrir-lhe, incognitamente, de dentro do seu capote. A pequena contou-lhe a historia, dizendo-lhe das suspeitas que tinha. Uma simples vista d'olhos pela mensagem foi o bastante para convencer o rapaz da verdade — tramavam um novo ataque ao trem da mala.

Em companhia da pequena, seguiu Jack para a estação, onde, naturalmente, já se achavam os soldados do destacamento em cujo grupo havia elle se escapado de bordo. Escondido no carro do correio, que era o ultimo, tal como dizia a mensagem, esperou o destemido aspirante pelos acontecimentos. A paginas tantas, indo já o trem a toda disparada, começaram a se mexer dois dos saccos que se suppunha fossem malas postaes, e de dentro delles, de revolver engatilhado, surgem dois sujeitos mal encarados. O aspirante, está claro, conservou-se na "moita", de olhar acceso, a vêr em que daria aquillo. Com um dos larapios a subjugar o agente do correio, ia o outro a passar revista pelos saccos de lona que deviam conter o "bronze" que affoitamente buscavam.

Num descuido do ladrão, que para abrir um dos saccos deixára o revolver ao lado, saltou Jack sobre a arma, convertendo-se logo em assaltante. Usando de labias e artimanhas, de dedo no gatilho, conseguiu o gaiato aspirante metter os dois ladrões nos saccos de onde haviam sahido, fazendo-se assim senhor da situação. Por esse tempo, Gladys, que, ao partir do trem, conseguira apenas pegar-se á plataforma do ultimo carro, passando para dentro deste, sentia-se alegre por ver o seu Jack naquella attitude de vencedor.

Quando o Major Crok, commandando um trem de reforço, conseguiu chegar ao local onde parára o carro atacado, lá se lhe deparou, para assombro seu, o incorrigivel rapaz, que segundo suas ordens devia estar preso a bordo do navio, no porto. Mas a acção heroica que o aspirante acabava de levar a effeito o livrara do perigo de um conselho de guerra... mas collocava-o, sim, na emergencia de casamento com Gladys...

A CAPA DE HOJE...

(FIM)

Muitos foram os dias em que ambos nao tiveram nem o que comer...

Mas... para que recordar cousas tristes quando tudo hoje lhes sorri... quando o futuro se lhes apresenta como um sol ridente? Qué tal si a P. D. C., que De Mille dirige, se lembrasse de o estrellar numa série de comedias como as do saudoso Wally Reyd?

Que acham? Optimo, não é?

Pois é... — P. W.

O CLUB MYSTERIOSO

(FIM)

apagam, fica tudo immerso em absoluta escuridão; cheios de assombro, os presentes encontram uma outra nota com os dizeres: "Delicto N. 2. O filhinho dos Fairchild foi sequestrado. Passa immediatamente por debaixo da porta um cheque de 25.000 dollares, si quereis rehavel-o. E' inutil perseguir-nos, pois estaes completamente isolados e ficareis incommunicaveis emquanto não recebermos o cheque no banco".

E quando, no auge do desespero, depois de entregar o cheque conforme lhes fôra ordenado, vão os socios destruir o documento da aposta, descobre-se em logar desse papel um cartão, em que se lê apenas isto: "Delicto N. 3." O menino roubado apparece em casa de Dick Bernard. Não era preciso tanto para que as desconfianças voltassem a recahir sobre este socio.

LIA TORA' e OLYMPIO GUILHERME seguiram para Hollywood pelo "Western World". No proximo numero, damos maior reportagem photographica do embarque.

Nisso recebe-se a noticia que Sinsbaugh está muito gravemente enfermo, com a vida por um fio, victima de um ataque de apoplexia, e que deseja a presença dos seus consocios á sua cabeceira. Todos correm pressurosos ao chamado do moribundo, e com voz fraca e desfigurado pelos soffrimentos e pelas compressas de gelo que o cobrem inteiramente, elle confessa ser o autor dos delictos e roga a seus companheiros que o perdoem de haver recorrido a taes meios extremos para enfrentar as suas difficuldades de dinheiro. E antes de expirar, elle pede a seus companheiros, vencidos pela commoção, que lhe emprestem 25.000 dollares para saldar os ultimos compromissos e não deixar o seu nome manchado. A supplica do moribundo é attendida sem difficuldade, e todos voltam a commentar tristemente o acontecimento, mas ao entrarem no club, deparam com o "defunto" Sinsbaugh sentado, a lêr tranquillamente. Attonitos, perplexos, procuravam elles alguma luz para todo aquelle mysterio, quando o telephone tilinta, e do outro extremo do fio uma voz informa que aquelles 25.000 dollares pedidos pelo falso Sinsbaugh constituiam o "Delicto N. 4".

O terror, o panico, apoderou-se do "Club Antigo". Mas ainda não estava terminada a série de acontecimentos que já aterravam todos os espiritos. Nesse mesmo instante recebe-se uma mensagem annunciando que o "Delicto n. 5", seria praticado na propria séde do club, por occasião de um grande baile que ali se realizaria dois dias depois. Alguns socios são de parecer que se suspenda a festa, mas a maioria, ao contrario, opina que o baile deve ser dado e aproveitado como excellente opportunidade para se dar caça aos audaciosos bandidos. Effectivamente, na noite marcada, abrem-se os salões do club, sendo inutil, dizer que havia ali quasi tantos detectives como convidados.

Bernard sente cahir-lhe a alma aos pés, quando descobre entre os convidados a figura graciosa e encantadora de Nancy Darrell — a joven apache dos seus sonhos. Que magua lhe enche o peito quando elle affirma, de si para si, que della é que partirá o golpe annunciado com tanta audacia e desenvoltura!

Não passava muito e resôa o grito de fogo, acompanhado de espessa fumarada, que transforma em uma scena de terror o que um segundo antes era uma festa esplendorosa. Mas rapido se verifica que se tratava apenas de um rebate falso, e, ao estabelecer-se a ordem... as senhoras descobrem que foram todas ellas roubadas nas suas joias. Bernard, que não perdeu de vista a Nancy, a detem justamente no momento em que ella ia a sahir levando um sacco de mão; e dentro deste estavam as joias roubadas!... Com lagrimas nos olhos, Nancy supplica-lhe que por piedade não a entregue á policia, jurando que esta será a sua ultima má acção. Bernard condoido, deixa-se ir-se, e volta triumphante ao salão, annunciando que conseguiu recuperar as joias roubadas. Mas ao abrir o sacco que havia tomado á joven, decepção! estava inteiramente vasio. Nisto ouvem-se dois tiros partidos do gabinete do presidente; todos se precipitam, e a medida que vão penetrando, a policia vae se apoderando daquelles cujos nomes correspondem ás assignaturas do documento da aposta que um policial encontrou sobre o corpo estendido no chão e immovel do presidente. Só escapou dessa colheita Bernard, que partira em perseguição á "bandida" dos seus sonhos que tantas vezes havia zombado delle.

Bernard logra dar com o esconderijo do bando e os surprehende de revolver em punho, no momento em que vão repartir as joias roubadas. Mas outra vez a sua sinistra Dallila consegue enganal-o e é elle que por sua vez cahe em poder dos bandidos, depois de bater-se como um leão. Desta vez, sem embargo, Nancy, aproveitando-se de uma distracção dos seus comparsas, dá-lhe escapula. Com o coração e as roupas aos pedaços, Bernard chega ao club, ao mesmo tempo que regressa o auto-caminhão da policia com os demais socios, furiosos e indignados, ao ouvirem o seu presidente soltar uma bôa gargalhada e perguntar-lhes que tal haviam achado o passeio no coche cellular.

— Mas, perguntarás, ó leitor: "Pois o presidente não foi assassinado?!" Sim, mais ou menos; entretanto é bom ficarmos por aqui, para que não te furtemos a gargalhada que soltarás tambem quando a pellicula te revelar o humoristico mysterio dos crimes sinistros do "Club Antigo". — G. Garnett.)

(Especial para "Cinearte").

Jean Hersholt foi contractado por causa do seu guarda roupa

(Continuação)

tos que o gerente da "U" contractou Hersholt a razão de trinta e cinco dollares por semana; mas para pagar o promettido o homenzinho resolveu que precisava livrar-se de alguem, e assim tendo raciocinado despediu o pobre Frank Newburg. Felizmente Frank, dahi por diante, pôde contar com a gratidão do seu protegido,, que se encarregou de lhé arranjar trabalho immediato.

(*Termina no proximo numero*)

O FIM DO MUNDO

(F I M)

maior mesmo do que desejára o pobre Jack, porque, na hora de funccionar, a historia explodiu, enchendo a sala de labaredas e a todos de grande susto. E o epilogo foi o convite irresistivel que elle fez logo ao dono da casa para que apanhasse o seu chapéo e se puzesse ao fresco. E foi-se, assim, a grande opportunidade..

O futuro se antolhava a Jack mais negro do que nunca, si é que realmente algum dia estivera claro. O nosso pobre amigo só tinha como conforto, no meio de tanta decepção, o amôr de sua mãe e o affecto de Maria Helena, neta de Abner.

Mas não lhe advinha desse conforto nenhuma convicção de possibilidades futuras e Jack, que não possuia a tempera dos revoltados, repugnou-se. Um dia, porém, ou melhor, uma noite, o velho Abner, chama-o ao seu "observatorio astronomico" — e com ar cheio de gravidade e mysterio, e com o auxilio de cartas e instrumentos, faz a Jack a tremenda revelação: o mundo tem os dias contados, terminará a 1° de Setembro.

Jack fitou o velho e a este pareceu descobrir um raio de duvida aos olhos do rapaz. Que?! Não acreditava? "Pois aqui está a prova da minha certeza", disse o velho, apanhando um pequeno cofre e expondo o seu conteudo. Ali estavam todas as suas economias, a sua pequena fortuna, era de Jack, elle lh'a entregava. Fosse, gastasse aquelle dinheiro, gastasse com prodigalidade, gozasse, nas poucas semanas que restavam antes da data tremenda". Uma coisa, entretanto, eu te recommendo, meu amigo, guarde absoluto segredo sobre isso, mesmo para com Maria Helena e tua mãe, pois seria um espectaculo horrivel a loucura collectiva creada pelo pavor desse acontecimento.

Jack sentiu-se abalado, elle que nunca fôra um espirito de reacção. Sim Abner talvez tivesse razão, com certeza tinha razão. E a partir do dia seguinte a pequena cidade começou a sentir-se saccudida na sua curiosidade, notando a maneira desenfreada, nababesca por que Jack Joyce gastava dinheiro.

Jack comprava tudo, de todo o mundo. Não discutia preço nem qualidade. Fazia apenas questão de comprar pelo seu systema: dava algum dinheiro por conta no acto e assignava uma lettra do restante para o dia 2 de Setembro. Sim o mundo ia acabar, mas com que prazer escrevia elle: "No dia 2 de Setembro pagarei..."

E o escarneo, o pouco caso com que aquella população em peso o distinguia até então, transformou-se na mais franca consideração, idolatria quasi; Jack era um typo genial. Chegavam-lhe propostas para os mais extraordinarios negocios e elle os realizava sem pestanejar. Mas no meio de tudo isso, elle tinha momentos de profunda emoção: era quando se via no centro de grandes emprehendimentos, de formidaveis organizações financeiras. Tudo aquillo duraria pouco, era um simples relampago, mas não era, ainda assim, a realização dos seus sonhos de potencia realizadora, manejando milhões, commandando, dirigindo, sendo obedecido, como um deus? E em Rainbow Folls ninguem mais subserviente se mostrou ao novo portentoso do que Curt Horndyke. O banqueiro que um dia expulsara Jack de sua casa, leva a sua sobrejice ao extremo de offerecer-lhe a sua filha Helena, de forçal-a a casar-se com o rapaz. Isso não se realizará, é obvio, mas Jack sente-se aborrecido com a historia, porque elle ama a Maria Helena e não quer dar-lhe nenhum desgosto nos ultimos tres dias de vida que restam. Si ao menos o velho Abner não lhe houvesse imposto a condição do segredo, ou o desobrigasse desse compromisso agora, elle explicaria tudo a Maria Helena. Nesse sentido elle corre ao velho, mas Abner não cede; exige que elle guarde segredo até o ultimo dia.

Chega, emfim, a data e antes que o globo terraqueo estremecesse no espasmo derradeiro, Jack convoca sua mãe e Maria Helena e lhes faz a pavorosa revelação. E juntos ficam a espera da morte.

Meia noite... e tudo estará acabado. Tudo voltará ao cháos... Mas Abner se havia enganado. A Terra continuou a gyrar em torno de si mesma e a valsar em redor do Sol, e Jack... Mas aqui o melhor é deixar no espirito de cada um a impaciencia e a curiosidade de saber como conseguio Jack no dia 2 de Setembro dar conta aos "cadaveres". — G. GARNETT.

(Especial para "Cinearte").

ALBERTO RABAGLIATI, VENCEDOR DO CONCURSO DA FOX NA ITALIA. E' A SUA PRIMEIRA PHOTOGRAPHIA DT HOLLYWOOD.

O CINEMA RUSSO

(F I M)

No que diz respeito aos seus proprios talentos, todas as grandes figuras do Theatro de Arte de Moscou e do Theatro Imperial e dos theatros Kamerny, Mayerhold e Proletkult passaram-se para os Studios, o proprio Mayerhold, o mais inventivo dos directores theatraes da phase moderna, foi-se. Elle está produzindo o que promette ser o maior film russo do anno, intitulado. "O Caminho de Aço".

A maior parte da producção russa incorre nos dominios da Historia, com H maisculo. A historia do mundo moderno (o mundo industrial moderno em particular) foi dividida em periodos e fizeram-se films registrando o ambiente e os acontecimentos historicos em cada um delles. "Polikushka" foi o primeiro desses films e refere-se á época da escravização. "Potemkin" trata do periodo de 1905. "Ukraziyar", um film em série, trata da acção dos inglezes em Archangel. "Dety Boory" trata dos acontecimentos que resultaram, na revolução burgueza de Janeiro de 1917. O "Caminho de Aço" de Mayerhold e "A Greve" de Eisenstein referem-se á face proletaria da revolução. Outros films há sobre a Revolução Franceza e extravagancias das côrtes de França. Todos esses trabalhos, é obvio, são tratados segundo o ponto de vista especial da Russia actual.

A Russia cuida tambem grandemente dos films, do genero semi-historico. Esses trabalhos são de um grande effeito de bilheteria.

Esses films são a replica dos films que faz a delicia da massa popular americana; com uma differença apenas: em vez dos cow-boys, dos policiaes, dos contrabandistas, ha os Brancos e os Vermelhos. A mesma atmosphera de força, audacia e decisão, de inacreditavel heroismo e impenitente villania predomina nesses trabalhos. Como era de esperar, o Vermelho louro, é menino de cabeça loura de todas as aventuras.

Isso prova que o mundo continua a ser o que sempre foi, mesmo na Russia, violentamente romantico no espirito e assucarado nos sentimentos. O continuo successo dos films americanos na Russia é um interessante commentario sobre os terremotos revolucionarios. Fairbanks poderia muito bem ter sido irmão mais moço de Lenine e Mary Pickford uma outra Rosa Luxemburgo, tão enthusiasta foi a recepção que lhes fizeram na terra de Tolstoy. O mesmo teria acontecido a Tom Mix si elle apparecesse nas ruas de Moscou cavalgando o seu garboso Tony. Quanto a Chaplin, tão formidavel é o enthusiasmo com que ali o apreciam, que seriam capazes de fazer Alto Commissario de qualquer coisa si elle por lá apparecesse. Nada disso, porém, significa qualquer coisa de depreciativo para a existencia do Cinema russo, que existe realmente e com uma affirmação de individualidade e originalidade que lhe asseguram um logar de destaque no movimento cinematographico mundial.

A cinematographia não é privilegio de ninguem, como o demonstram á saciedade os films "Polikushka" e "Potemkin", que despertaram no publico um interesse de que não ha exemplo maior na historia da cinematographia. E o autor disso foi o director Eisenstein. E' a sua theoria do Cinema, attingida depois de uma longa luta no sentido de conseguir a representação da vida da multidão, da massa, no palco. Eisenstein teve exito no Cinema, porque não conseguira realizar essa sua idéa no theatro. Em virtude da faculdade da camara em apanhar detalhe a detalhe, projectando-os depois em sequencia animada, Eisenstein achou que este era um palco como não encontraria outro em qualquer theatro do mundo. O Cinema preencheu o ideal de realização artistica.

Mas ha outros homens além de Eisenstein, taes como Pudowkin e Mayerhold, de que se dizem grandes coisas. Mas a historia do Cinema russo continuará certamente com Eisenstein, assim como começou com elle em "Potenkin". Aos vinte sete annos elle produziu um film bastante vigoroso, a despeito dos seus pontos fracos, para pôr em agitação todas as imaginações do Cinema. E' de todo ponto justo de esperar que a nova Russia que fez tal coisa na pessôa de um joven de vinte e sete annos fará coisas ainda maiores quando os rebentos chegarem á maturidade.

O Filhinho da Mamãe...

(F I M)

mas quando dér inicio á filmagem de "Sangue por Gloria", elle terá um papel".

Victor Schertzginger disse: "Os meus amigos estão redondamente enganados. O joven argentino trabalhará primeiro commigo em "O Lyrio". No dia seguinte Alfredo de Biraben estava optimamente contractado pela Fox e possuia outro nome — Barry Norton. Na verdade, o Cinema conquistou-o!

Agora elle tem todas as opportunidades de conquistar fama e popularidade. Desde que foi contractado ainda não descansou uma semana, e em poucos mezes tomou parte em duas producções especiaes da Fox — uma "O Lyrio", que não causou grande successo; outra, "Sangue por Gloria"; um dos maiores films que já foram exhibidos. Barry Norton no papel de "Filhinho da Mamãe" na producção de Raoul Walsh attingiu a grande altura, dando ao film, de um modo admiravel, o seu lado pathetico e sombrio. O seu trabalho jámais será esquecido pelos amantes do verdadeiro Cinema. E quanto a Hollywood, leitores, é exactamente como Barry Norton a descreveu, no principio deste artigo...

A BELLEZA

SER BELLA é a aspiração de toda mulher. PARECER FEIA, devido unicamente a DEFEITOS TEMPORARIOS, é um desgosto que só uma senhora póde avaliar. O CREME POLLAH, da American Beauty Academy, que actualmente representa tudo o que de melhor existe para o embellezamento da cutis e correcção das imperfeições da mesma, é o maior auxilio que se póde obter. Pannos, empigens, espinhas, vermelhidões, cravos, cutis embaciada, asperezas, pelle gordurosa, póros abertos e, sobretudo, as RUGAS desapparecerão completamente com o uso do CREME POLLAH.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

AGENTES GERAES

Sociedade Productos Chimicos Elekeiroz

S. PAULO — RIO

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos gratuitamente a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DE BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para a hygiene e embellezamento da cutis e cabellos. Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio.

Nome . . . .
Rua . . . .
Cidade . . . .
Estado . . . .

MOCIDADE LOUCA

(F I M)

effeito para desmoralização da sua concorrente. Para isso, assalariaram dois vadios, que pela calada da noite penetraram na fabrica de Seda Nacional, mataram o guarda, e por sobre os fardos de seda em deposito entornaram potassa caustica, de fórma que taes productos ficassem desconsiderados perante o syndicato das sedas.

Não foi difficil aos meliantes conseguirem o quanto desejavam, pois Newton Rios, enlevado ante as melodias do amôr, esquecera na porta do escriptorio o molho de chaves e só déra por falta quando o pic-nic que a Companhia de Seda Nacional dava frequentemente ao seu pessoal, no Bosque dos Jequitibás, ia longe.

Aquelle esquecimento poderia acarretar não só para si como tambem para a Companhia de Seda Nacional outros tantos dissabores, e, Newton Rios comprehendendo a gravidade do caso, deixa a festa em meio e tomando um auto de transportes ali ao serviço do pic-nic, parte a toda pressa em busca do objecto esquecido.

Não se enganára na sua intuição. De facto, emquanto um dos vadios revolvia os papeis do escriptorio, outro, no deposito preparava-se para desempenhar a criminosa incumbencia de inutilisação do producto, cuja formula criteriosa superava a da Fabrica Rex.

Ahi é que Newton Rios tem ensejo de se mostrar forte corajoso e perfeito comprehendedor dos seus deveres de honestidade, lutando valorosamente contra o criminoso, subjugando-o por fim.

Outro tanto iria fazer ao que se achava dentro do escriptorio, mas não consegue na occasião, porque o segundo criminoso tivera tempo de fugir, utilisando-se do auto de transporte com o qual Newton Rios viera até a Companhia de Seda Nacional. Deixal-o fugir impunemente seria o mesmo que acovardar-sse ou participar do delicto, por isso era necessario alcançal-o, embora a custo. E sob uma forma muito natural Newton Rios persegue-o escalando muros, galgando alturas, encerrando-o num reducto, ahi travando-se nova lucta

finalisando com a queda mortal do criminoso por haver recebido um go'pe em cheio desfechado por Newton Rios.

Desde aquelle incidente do rio Atibaia as cordas do amor vinham vibrando entre ambos. Os apaixonados, sentados frente a frente, contemplando-se mutuamente, trocavam juras amorosas, sem perceberem a presença do Sr. Teixeira acompanhado de Paulo Rios, presidente do syndicato das sêdas e justamente pae de Newton, que se rejubila ante a rehabilitação do filho, abraçando-o cordialmente por ter sabido fazer jús ao nome que possue.

Comprehendendo os ve'hos quão importuna era a sua presença ali, retiramse á surdina; porém, Angelo Thomaz, que passo a passo seguira toda aque'la odysséa, lá do cantinho presenciára na linguagem muda de um beijo, a canção de um noivado feliz.

AMOR DE BOHEMIO

CONTINUAÇÃO

menticios pertencentes ao Rei, e Willon achou que a melhor maneira de responder á prepotencia do soberano era arrebatar-lhe esses generos e distribuil-os aos seus amigos, os pobres de Paris. Com esse intuito elle apodera-se do vehiculo, escala as muralhas da cidade e munido de uma catapulta prepara-se para "bombardear" os seus amigos com os viveres reaes. Mas surprehendido pelos guardas no momento em que armava a catapulta, Villon sente-se ex-abrupto colhido pela machina e projectado no espaço. Quando desceu do seu passeio ás nuvens, foi para se encontrar em pleno boudoir de Charlotte de Vauxcelles, onde penetrára através da janella, com um grande rumor de vidros partidos.

Si Willon tinha motivos para sentir-se commovido com a sua intempestiva viagem meteorica, maior foi, entretanto, a sua commoção ante o espectaculo daquella belleza olympica, que tão insolitamente elle vinha surprehender na intimidade do seu quarto de "toilette". Sem duvida, si a um homem fosse dada a ventura de encontrar o seu ideal feminino sobre a terra, Charlotte era o ideal que elle buscava nos seus sonhos de poeta. E Willon fez appello a tudo quanto havia em si de galanteador, de ardencia e sinceridade, para conquistar um sorriso daquelles labios, um fitar daquelles olhos. Não foi baldado o appello, porque mais do que um sorriso, mais do que um olhar, Charlotte deu-lhe as suas conf'dencias que são o perfume subtil e inebriante das almas. Willon recolheu as tristezas daquelle coração, constrangido a submetter-se ás imposições do seu real tutor, que, para conquistar as graças do duque de Bourgogne, queria forçal-a a casar-se com Thibault. Villon sente o sangue ferver-lhe nas veias, e foi com um rugido de furia exultante que elle acolheu a figura de Thibault que surgia deante de si. Nunca Villon se batera com egual furor nem tão seguro do seu braço! Para defender tal creatura, não um, mas cem adversarios era o que elle desejaria. E vencido Thibault, elle toma Charlotte nos seus braços vigorosos e foge através dos telhados das casas, indo escondel-a em casa de sua progenitora.

Emquanto isso, Luiz XI é informado de que o casamento de sua pupilla com Thibault, solicitado com tanta instancia pelo duque de Bourgogne, não passava de um plano traiçoeiro tramado por este

(Continua no proximo numero)

PALAVRAS CRUZADAS

Continuação

no seculo XVI para designar no solfejo a ultima nota, que ainda não tinha nome — 138, Zele —— 139, A parte podre da madeira — 140, Realidade — 142, Passaros amarellos do Brasil — 144, Arsenico — 145, Villa do Hindostão, sobre o Ganges — 145-A, Voltas diagonaes do rio Doce, em Minas-Geraes, ao despenhar-se na cachoeira do Inferno — 146, Tecido de seda, lustrosa e fina — 147, Espaduas — 148, Affluente do Mucury, no Estado de Minas-Geraes.

Verticaes

1, Ilha franceza — 2, Cortar com o serrote — 3, Pronome — 4, Quasi fructo da oba — 5, Traquinar muito — 6, Prefixo — 7, Primor — 8, Dança popular — 9, 17ª letra do alphabeto celta — 10, Ponto da orbita de um planeta que está mais perto da terra. — 11, Não sou, nem elle — 12, Onde morreu D. Fernando, o Infante Santo — 13, Magnetisar — 14, O mesmo que "onde" (ant.) — 16-A, Interjeição — 18, Perúano — 19, Da comitiva de Baccho — 20, Suffixo verbal — 21, Cabeça (ant.) — 24, Nota — 25, Serra da Bahia — 26, Rio Novo — 27, Tua — 30, A custo — 33, Adjectivo — 34, Logar cavado para se extrahir ouro — 36, Rio da Inglaterra, affluente do Wash — 38, Cidade da França — 39, Jogo popular — 44, Primoroso — 43, Encarregado da educação de filhos de gente rica — 44, Encantavam — 46, Pequenos peixes do Brasil — 47, Cotovia — 48, Acontecimento commovente — 50, Medicamento chinez, resultante da fervura de pelles de burro em agua do rio Lei — 54, Cidade maritima da Phenicia, na foz do Belo — 56, Percebo — 58, Lago da Africa, marcando a confluencia do Nilo com o Bahr-el-Ghazel — 60, Poeta allemão — 61, Observar — 63, Incommodarieis — 66, Ardilosa — 67, Divindade — 69, Aroma — 71, Rio do Amazonas, desagua do Cauabury — 72, Nympha convertida em Ilha — 73, Expressão plebeia — 75, Contracção — 76, Rio de Santa Catharina, affluente do Pelotas — 77, Gomes Silva — 79, O mesmo que "ou", (ant.) — 80, Recalcitra — 82, Cidade do Egypto — 86, Passavas — 87, Dialecto romantico — 89, Ovelhum — 90, Proprio de tua pessoa — 91, Pequeno rio na ilha de Marajó — 93, O mesmo que onde, (ant.) — 94, Moeda da Turquia — 95, Rebentos — 97, Difficilmente, (ant.) — 98, Serpentes do Japão — 99, Departamento da França — 100, Golpeara — 101, Moeda portugueza de Dio — 104, Beberetes que se davam nos mosteiros 7 dias antes do Natal — 106, Invertido é abreviação de verso — 109, Infinito — 110, Idem — 111, Merenda — 112, Invertido é homem — 114, Contemplar — 118, Indigena do norte do Brasil — 120, Vento — 121, Invertido, consinto! — 123, Monogramma de moedas orientaes — 125, Rio da Bahia, affluente do Desterro — 126, Cidade da China, ilha de Hia-Men — 127, Denominação dada aos reis pelos embaixadores — 128, Genero de plantas synanthereas — 129, Filamentos de noz de côco — 130, Povoação do Espirito Santo, municipio de Anchieta — 132, Patria de Anacreonte — 134, Arvore sylvestre do Brasil — 137, Mulher — 141, Monte consagrado a Cybele — 143, Correia que os caçadores punham nas sancas do falcão.

Aqui está quem é Richard Barthelmess

(Continuação)

morte de papae Barthelmess. Pouco tempo depois, mais ou menos decidida a sua situação financeira, pagas todas ás dividas e liquidadas as contas com o tio providencial, a mãe de "Dick", como bôa norte-americana, resolveu lançar-se corajosamente á luta pela vida, em companhia do filho ainda de muito pouca idade.

Dando um balanço no que possuia, verificou a corajosa senhora que podia dispor de apenas quinze dollares.

Assim mesmo, entretanto, iniciou a luta installando uma casa de pensão familiar.

O negocio principiou o progredir. Em breve já a casa de pensão era um hotel habitado, principalmente, por gente de theatro, homens e mulheres que em todas as occasiões mostravam em que altura tinham o futuro "astro" da téla e sua extremosa mãe.

Foi mais ou menos nessa época que fizeram á joven viuva uma magnifica offerta de trabalho no palco. Mrs. Barthelmess não a acceitou logo, chegou mesmo a repellil-a como absurda. Mas depois, raciocinando melhor, cedeu, e, para melhor dedicar-se a nova profissão, matriculou o filho num famoso collegio militar. E nas férias de Natal, Dick, elle tambem, fazia a sua estréa num palco.

Tornou ao collegio, desta vez para a Manor School, em Stamford, onde se formou em 1913, após ter feito as melhores amizades e vivido os dias mais felizes de sua vida. Segundo o seu mes-

(Termina no proximo numero)

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro:. 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar —. Salas 86 e 87 — São Paulo.

(Este numero contém 44 paginas)

Off. GRAPH. d'O MALHO